ANNO XXXIV N. 240.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonita, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

6 Lua nova as 11 horas e 47 minutos da tarde.
14 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da tarde.
22 Lua cheia aos 35 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 6 horas e 14 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da manhã.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Lucas evangel.; S. Theodoro m.
19 Terça. S. Pedro de Alcantara f. padroeiro do imp. do Brasil.
20 Quarta. Ss. Crapazio, Authemio, Aurelia e Iria mm.
21 Quinta. S. Ursula e suas comp. vv. mm.; S. Hilerião ab.
22 Sexta. S. Ladislão f. S.; Maria Salomé; S. Verecundo b.
23 Sabbado. S. João Capristano f.; S. João Bom.
24 Domingo. S. Raphael archanjo; S. Septimo m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1.003 de 22 de setembro de 1858.

Autorisa o governo a conceder um anno de licença com todos os seus vencimentos a cada um dos desembargadores José Candido de Fontes Visgueiro, da relação do Maranhão, e André Bastos de Oliveira, da relação de Pernambuco, para que possam tratar da sua saude onde lhes convier.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Artigo unico. O governo fica autorisado a conceder um anno de licença, com todos os seus vencimentos, a cada um dos desembargadores José Candido de Pontes Visgueiro, da relação do Maranhão, e André Bastos de Oliveira, da relação de Pernambuco, afim de que possam tratar da sua saude onde lhes convier; revogadas as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1858, 37º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 1,004 de 22 de setembro de 1858.

Approva a aposentadoria concedida ao desembargador da relação do Rio de Janeiro, conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça, e com o ordenado annual de 2:888$320.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Artigo unico. Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 12 de janeiro de 1857 ao desembargador da relação do Rio de Janeiro, conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça, e com o ordenado annual de 2:888$320 rs.; revogando-se para este effeito quesquer disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1858, 37º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 1,005 de 22 de setembro de 1858.

Approva a aposentadoria concedida ao conselheiro desembargador da relação do Rio de Janeiro Paulino José Soares de Souza, visconde do Uruguay, com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça, e com o ordenado annual de 3:000$000.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa.

Art. 1. Fica approvada a aposentadoria por decreto de 20 de abril de 1857 ao desembargador da relação do Rio de Janeiro Paulino Jose Soares de Souza, visconde do Uruguay, com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça, e com o ordenado annual de 3:000$.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1858, 37º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 1,006 de 22 de setembro de 1858.

Faz extensivo a' viuva, filhos menores de dezoito annos, filhas solteiras e mãis dos officiaes da guarda nacional que morrerem em combate, o beneficio do meio soldo, segundo a disposição do art. 3º da carta de lei de 6 de novembro de 1827.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assemblea geral legislativa:

Art. 1º O beneficio do meio soldo, segundo a disposição do artigo 3º da carta de lei de 6 de novembro de 1827, fica extensivo as viuvas, filhos menores de 18 annos, filhas solteiras e mãis dos officiaes da guarda nacional que morrerem em combate.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1858. 37º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 1,007 de 22 de setembro de 1852.

Autorisa o governo a conceder um anno de licença com todos os seus vencimentos ao conselheiro Antonio de Cerqueira Lima, ministro do supremo tribunal de justiça, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assemblea geral legislativa:

Art. 1. O governo he autorisado para conceder um anno de licença com todos os seus vencimentos ao conselheiro Antonio de Cerqueira Lima, ministro do supremo tribunal de justiça, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Art. 2. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1858, 37º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

MINISTERIO DA GUERRA.

Lei n. 981 de 15 de setembro de 1858.

Fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1859 a 1860.

D. Pedro II, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os nossos subditos que a assembléa geral decretou, e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1º As forças de terra para o anno financeiro de 1859 a 1860 constarão:

§ 1º Dos officiaes dos corpos moveis e de guarnição, da repartição ecclesiastica e dos corpos de saude, de estado-maior de 1ª e 2ª classes de engenheiros, e de estado-maior general.

§ 2º De 16,000 praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, e de 24,000 em circumstancias extraordinarias.

§ 3º De 1,040 praças de pret em companhias de pedestres.

Art. 2º A alteração que as forças fixadas houverem de soffrer em qualquer das circumstancias acima mencionadas, terá lugar por augmento ou diminuição das praças de pret das companhias dos corpos arregimentados do exercito.

Art. 3º As forças fixadas no art. 1º serão completadas por engajamento voluntario, e na insufficiencia deste meio, pelo recrutamento, nos termos das disposições vigentes.

O contingente necessario para completar as ditas forças será distribuido em circumstancias ordinarias pelo municipio da côrte e pelas provincias.

Art. 4º A respeito dos individuos que assentarem praça voluntariamente, ou que forem recrutados, terão lugar as seguintes disposições:

§ 1º Os voluntarios servirão por seis annos, e os recrutados por nove.

§ 2º Os voluntarios, alem da gratificação diaria igual ao soldo inteiro, ou ao meio soldo de 1ª praça emquanto forem praças de pret, conforme tiverem ou não servido no exercito o tempo marcado na lei, perceberão, como premio de engajamento, uma gratificação que não exceda a 400$; e quando concluirem seu tempo de serviço e forem escusos, terão uma data de terra de 22.500 braças quadradas.

§ 3º A quantia que exime o recrutado do serviço continua a ser a de 600$.

Art. 5º O governo fica autorisado para destacar até 4,000 praças da guarda nacional em circumstancias extraordinarias.

Art. 6º Fica creada na villa de Carolina, da provincia do Maranhão, uma companhia de pedestres.

Art. 7º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Mandamos, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. O secretario de estado dos negocios da guerra a faça imprimir, publicar e correr. Dado no palacio do Rio de Janeiro, aos 15 dias do mez de setembro de 1858, 37º da independencia e do imperio. — Imperador, com rubrica e guarda.—José Antonio Saraiva.—Carta de lei pela qual V. M. Imperial manda executar o decreto da assembléa geral, que houve por bem sanccionar, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1859 a 1860.—Para V. M. Imperial ver.—Carlos Antonio Petra de Barros a fez. — Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos. — Sellada na chancellaria do imperio, em 21 de setembro de 1858. — Josino do Nascimento Silva.—Registrada.—Foi publicada a presente lei na secretaria de estado dos negocios da guerra em 22 de setembro de 1858.—Libanio Augusto da Cunha Mattos. — Registrada a fl. 30 do liv. n. 3 de leis.—Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 22 de setembro de 1858—Jeronimo Herculano de Calazans Rodrigues.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despacho do dia 15 de outubro.

Requerimento do bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, escripturario da thesouraria provincial, pedindo tres mezes de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude na provincia do Ceará. —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Francisco Xavier, pedindo certidão do officio do juiz municipal do termo de Garanhuns, datado de 25 de agosto de 1856 —Não tem lugar.

Dito de Joaquim do Rego Barros Pessoa, pedindo se mande dar cumprimento ao despacho de 8 de março de 1853, que mandou passar-lhe titulo de aforamento de um terreno de marinha na rua da Concordia. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Manoel Floriano, preso para recruta, pedindo ser posto em liberdade.— Não tem lugar, visto que não allega isempção legal.

Dito de Januario Constancio Monteiro de Andrade, terceiro escripturario da thesouraria de fazenda.—Passe portaria concedendo ao supplicante dons mezes de licença na forma da lei para tratar de sua saude.

Dito de João Bernardino de Vasconcellos. — Visto o art. 165 do codigo do processo criminal, não tem lugar.

Dito de José da Cruz Santos. — Dirija-se ao conselho administrativo do patrimonio dos osphãos.

Dito de Manoel Antonio de Alcantara, alferes do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional.—Não tem lugar.

Dito de Paulo de Amorim Salgado Junior.—Passe portaria na forma requerida.

Dito de Rufiniano Cesar.—Mostre isenção legal.

Dito de Vicente Ferreira da Costa. —Vistos os artigos 32 e 43 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851, não póde o supplicante ser deferido como requer.

Officio do presidente do tribunal do jury, solicitando se mande collocar na respectiva galeria bancos para assento dos espectadores.—Informe a camara municipal.

Dito n. 466, do inspector da thesouraria provincial, informando o requerimento de Francisco Cavalcanti de Albuquerque Mello.—Informe o Sr. delegado da repartição especial das terras publicas.

Dito n. 305, do inspector do arsenal de Marinha, solicitando se mande pagar a Samuel Power Jonhston & C. a quantia de 188$220, do ordenado que adiantaram em Inglaterra ao engenheiro engajado para a barca de escavação, Andrew Mc. Intyre.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do commissario vaccinador, apresentando a relação dos objectos que são necessarios a repartição a seu cargo — Informe o Sr. inspector interino da saude publica.

EXTERIOR.

PROVINCIA DE BUENOS-AYRES.

Um bulcamara feroz.

Buenos-Ayres, 18 de setembro de 1858.

Entre diversos escriptores, filhos do paiz e estrangeiros, que teem tomado parte em nossas questões politicas, identificando-se com uma ou com a outra das duas fracções em que Buenos-Ayres se encontra dividida, e que podem classificar-se por seus fins com a mais precisão que por seus escriptos em «partidarios da independencia de Buenos-Ayros, ou partidarios da nacionalidade argentina,» o Dr. D. João Carlos Gomes tem conseguido conquistar um lugar «unico» pela tenacidade das suas prédicas de divisão, pela perversidade da sua propaganda de anarchia, pela ferocidade, póde dizer-se, do seu odio de partido, e pela insolente impaexcelsa, e condemsa em sua propria esphera individual nossos assumptos, nossa divisão, nosso presente, nosso porvir, e a exploração systematica do nosso triste passado!

Coração de hyena, deposito de fel, manancial peçonhento de rancorosas preoccupações, este escriptor, estranho ao paiz, inflamma e exacerba nossas paixões, excita-nos, açula-nos uns contra os outros com o conhecido objecto de levar-nos a um combate fratricida.

Parecia ter consagrado a sua vida e a sua penna á obra mais immoral e mais cruel que póde imaginar o homem civilisado; anarchisar á familia.

Todo o seu afan he manter vivo e ardente o sentimento do odio.

Todo o seu empenho he fazer-nos mais irreconciliaveis inimigos uns dos outros.

Seu cuidado, seu esmero, he manter sempre activo o fogo da discordia, sempre vivas as recordações vingativas, sempre presentes os aggravos possados, sempre palpitantes os velhos rancores.

Antes de conhecer esse homem não imaginavamos nem mesmo a possibilidade da existencia de semelhante personagem.

Não ha typo fantastico que iguale a esta diabolica realidade.

Não ha romancista que tenha sonhado um papel mais execravel.

Ha quatro annos que nos prega o dever de nos aborrecermos.

Que fez Buenos-Ayres a esse homem para que assim se esmere elle em abrasar este paiz?

Que mal recebeu de nós para tanta maldade, para esse luxo de odio e de rancores de que faz alarde em uma questão que não he sua, que não he de seu paiz?

Nunca sahio de sua penna em Buenos-Ayres uma palavra conciliadora, a expressão de um pensamento de paz, de organisação, de porvir.

Segundo elle, a sociedade actual não tem outro objecto que não seja vingar-se da sociedade que a precedeu.

Evoca a vingança por conta alheia.

Por calculo pessoal!

Sempre rancoroso, sempre máo, afogando sempre os odios, proclamando o talionato, prolongando o resentimento, reabrindo as feridas, clamando pelo exterminio de todos os que crê seus inimigos!

O triumpho das boas idéas se faz sentir até nos Varelas; todos tendem a modificar a accrimonia de nossas rixas, ao menos na forma, até os que se suppunham incorrigiveis.

O mesmo Dr. Alsina, o pontifice da ceita, obrigado pela opinião, muda, cede da rapidez de suas pretenções em obsequio á opinião publica, cujo clamor se torna irresistivel e lhe impõe candidaturas fusionistas de transacção, como a do Dr. Tejedor, um dos apostolos da união e do perdão, da reconciliação e do olvido!

Tudo cede hoje ante a pressão da opinião publica, pronunciada em favor da paz e do esquecimento, da amnistia e da reconciliação, menos o inexoravel e ridiculo histrião, que se conserva em attitude heroica dentro de casa, constantemente armado do bordão de 29 de março de 1857, envolto no seu pretencioso manto de restaurador das leis unitarias, e enfastiando o genero humano com o seu perpetuo e uniforme grito de vingança! vingança! vingança! como os cegos recitam por officio ás portas dos templos a mesma copla, do mesmo modo, desde o tempo do Cid até a actualidade, em tom lacrimoso e theatral, cantando os horrores dos Mouros, as proesas dos christãos que viveram, as façanhas dos infieis do tempo de Almanzor, e o odio aos sarracenos que ha seculos evacuaram a Hespanha.

Este escriptor parece-se em suas producções com o animalejo pertinaz dos nossos campos, que canta invariavelmente cucú, cucú, cucú, cucú e sempre cucú!

Por amor de Deos cante outra cousa.

Se não sabe mais aprenda, cale-se ou vá com a sua musica a outra parte, que a sua toada já he intoleravel.

Esse era o seu dever, prescripto pelo decoro pessoal.

O escriptor que, como elle, conhece que já não são de moda as suas doutrinas de exterminio, e insiste, he louco.

Sarmiento retirou-se em tempo e já está perdoado.

Porém o Dr. Gomez, possuido do seu papel, e mais apaixonado da sua eterna proclamação, do que um etiope da sua monotona marinha, arranca perpetuamente do seu instrumento de trabalho, da sua penna modelo, as mesmas notas e do mesmo modo.

Entrega-se ás suas experiencias de sanguinolento «lyrismo» com esse prazer de fera, que, como nos descrevem os viajantes, experimentam os indios anthropophagos, quando, dansando á roda do infeliz prisioneiro que queimam para comer, recitam o canto da morte com uma monotonia sepulchral de cadencia uniforme, que só altera de quando em quando o alarido penetrante do selvagem faminto, que vê aproximar-se o momento de cravar o afilado dente no chamuscado e ensanguentado corpo da pobre victima que vai devorar!

Que singular personagem!
Que feroz personagem!

Não ha exemplo de que o Dr. Gomez tenha emittido uma idéa de melhoramento moral, um projecto de progresso material, ou algum aperfeiçoamento administrativo; ou de que tenha promovido alguma das infinitas cousas que estão por fazer-se em nosso paiz; não tem feito mais do que recordar nossas dissenções para levar-nos de novo ao combate!

Assim se explica, pela consciencia desta verdade no povo, a repulsão que o homem inspira e o descredito do escriptor.

Assim se explica como o diario «Os debates,» redegido por Gomez, sustentado e protegido pelo governo, teve de cessar: a opinião publica nega o seu apoio á torpe doutrina do exclusivismo, retira-lhe o seu concurso, e manifesta-lhe a sua reprovação com a espontaneidade irresistivel que caraterisa as resoluções populares.

Quem he hoje assignante do «Nacional?»

Qual he a insensato que paga o incendio e a guerra civil a tanto por mez?

Ninguem que saiba ler hespanhol, se ama seu paiz e se interessa-se pelo progresso.

O diario que o Dr Gomez redige só he sustentado por consignações officiaes que sahem do caracter de uma simples assignatura; porém, apezar disso, e de ser o unico diario da tarde que se publica em Buenos-Ayres, circumstancia que bastaria para mante-lo, pois não ha concurrencia, o «Nacional» agoniza!

Querem maior prova da superioridade de que gozamos na opinião?

A empreza desse diario morre senão muda de redacção, porque o povo nega resolutamente a sua protecção ao missionario da desordem, ao apostolo do odio.

He uma mescla de insufficiencia e de absurdo a que expõe ao publico esse escriptor especial, que excita incessantemente as paixões e os peiores instinctos do povo!

Todos são «mashorqueros,» excepto elle!

He «mashorquero» o Dr. Tejedor, que, para não submetter-se a Rosas, peregrinou largos annos!

He «mashorquero» D. Felix Frias, secretario do general Lavalle e unitario da vespera.

He «mashorquero» D. Carlos Calvo, que, de fevereiro para ca', tem feito mais serviços á actualidade em um mez, do que o Dr. Gomez lhe ha de fazer em toda a sua vida.

Somos «mashorqueros» nós, e «mashorqueros» são todos os que andam neste paiz, se não seguem as pisadas do immortal João Carlos!

O mesmo Alsina começa a ser «mashorquero», ao que parece, porque, humilde e submisso antes, atreve-se hoje a desobedecer ás indicações de Gomez, e nomea assessor a Tejedor!

Esse Dr. Gomez he realmente terrivel!

He um feroz Dulcamara!

Felizmente ja' ninguem lê o seu «Pére Duchesne.» Marat esta' velho e caduco.

Todavia o Dr. Alsina torna-se solidario destas mesmas prédicas desde que da uma subvenção a esse diario, e isso he grave.

Meditai, Dr. Alsina, vêde onde esses loucos mãos podem levar-vos e o paiz tambem!

Calvo.

(Reforma Pacifica.)

— 23 de setembro.

A «Reforma Pacifica» de 23 de setembro transcreve de «Actualidade» do dia 8 o seguinte artigo a respeito de uma importante descoberta feita na provincia Argentina de S. Luiz:

« DESCOBRIMENTO IMPORTANTE.

« A Canada Honda.

« O descobrimento dos grandes thesouros que encerra a Canada Honda tem posto em tal commoção a toda a provincia, que cada um se apromptа para ir encher-se do metal seductor.

« Depois que Moral nos trouxe domingo a primeira noticia tem chegado algumas outras pessoas que a confirmam, e todas são unanimes em asseverar que desde quinta-feira passada ninguem tem tirado menos de doze onças de ouro em um dia, tendo havido uma pessoa que consegoio juntar até trinta onças em 12 horas de trabalho.

« Domingo recebemos a correspondencia do Sr. Rodrigues que hoje publicamos, porém, não julgamos que a abundancia de ouro fosse tão grande, até que vimos as remessas que se fizeram para esta. Não podemos deixar de dizer que a California e a Australia renascem em S. Luiz.

« O ouro he de qualidade superior; em uma experiencia feita hontem se obtiveram 21 quilates.

« Todas as remessas que tem vindo a esta capital são em pedaços grandes, porque tal he o regozijo que ninguem cuida de recorrer á batea.

« Temos visto pedaços de uma e duas onças de ouro massiço.

« A descripção da Canada Honda e suas lavras, que o Sr. Martin de Moussi fez em seu opusculo sobre as riquezas mineraes desta provincia, fica muito áquem do que em verdade são. Segundo se nos assevera, não ha necessidade de cavar-se a terra para obter as quantidades que se tem reunido com o trabalho de um dia.

« Os processos conhecidos até agora na provincia são mui imperfeitos. Só existe a machina dos Srs. Zuviria e Rodrigues, e ella obtera' indubitavelmente os mais portentoso resultados emquanto não chegarem outras que lhe façam concurrencia.

« A falta de braços, que até agora tanto se tem sentido naquelle lugar, ha de desapparecer completamente, e não duvidamos do bom exito que conseguira' a multidão de homens que se dirigem ás lavras, ávidos do cobiçado metal.

« Este descobrimento importante marca uma era feliz para a provincia de S. Luiz. Ella deve sahir da sua natural inacção para entregar-se ao movimento que devem causar os milhares de individuos que se acumulam no paiz que lhes offerece tantos thesouros.»

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

TURQUIA.

Costantinopla 21 de agosto.

Decididamente fomos atacados de um acccesso de economias. Depois da nomeação de Riza-Pacha para a superintendencia das despezas do paço não se falla senão de novas reformas, que devem restabelecer o equilibrio no thesouro imperial. Por ora tudo isto he muito vago; mas ja se annuncia que o sultão encarregára Riza-Pacha de examinar estrictamente as contas dos «kiatas» das princezas e de fazer-lhe um minucioso relatorio de sua administração.

Um «kiata» he um intendente e mordomo, um factotum por cujas mãos passam todos os negocios. Não existe um só pacha, um só funccionario de categoria um pouco mais elevada que não tenha um kiaia a quem encarregue toda a receita e despeza de casa: ha poucos kiaias que não conseguindo euriquecer extraordinariamente á custa dos patrões, depois do que aspiram e chegam por fim a entrar tambem para a classe dos funccionarios. Sua gerencia não he submettida á fiscalsação alguma, e succede muitas vezes que o momento de sua elevação he tambem o signal da ruina daquelles, cujos bens administraram. Seria difficilimo apontar meia duzia de funccionarios de categoria que saibam exactamente o que possuem.

Semelhante estado de cousas se he deploravel para esses taes, imagine-se o que succedera' com a gerencia do kiaias das mulheres, e sobre tudo dos principes e das princezas da familia imperial? Ha tal genro do sultão, cuja fortuna era colossal, se acha reduzida á metade em dous annos de residencia em Constantinopla. Pelo que toca as princezas a cousa he ainda peior: não lhes he permittido ver os mercadores com que negociam, quelhes vendem joias, diamantes, estofos, etc.; e forçoso he que se sujeitem á intervenção de um kiaia, o cual eleva ao dúplo, ao triplo, ao quadrupl. o valor real das cousas que compra. Que anecdotas se não poderia contar a tal respeito! Muitas fortunas escandalosas são originadas dessas porcas tratantadas; bofarinheiro conhecemos nós, que ia ao palacio com um pacote de fazendas ás costas e algumas joias nas algibeiras, e tornou-se dentro de dez annos o homem da confiança do ministro, e depois de incriveis intrigas montou companhias de barcos a vapor, e he tido por um dos mais ricos negociantes de Galata, tudo isto em consequencia de uma quebra fraudulenta, e por ter começado de novo a negociar com uma fortuna consideravel e perfeitamente liquida. Outros inculcam-se pessoas do palacio aos bons mercadores, de sorte que estes veem-se forçados a negociar por seu intermedio.

Esta organisação explica sufficientemente a somma enorme das despezas do palacio. Teremos de ver patentes muitos escandalos se Riza-Pachá estiver resolvido a esmerilhar e a dizer a verdade.

Ha de haver sommas de espantar: eis-aqui uma para exemplo, e das mais concludentes:

Haverá cousa de dous ou tres mezes apenas que o sultão casou tres filhas, uma das quaes, que conta apenas treze annos, teve por marido a Ethem-Pacha, filho de Mehemmet-Ali-Pacha, o ministro da marinha: não foi preciso mais tempo ao kiaia desta princeza para crear um debito monstruoso. Esse empregado foi destituido e preso; sob sua gerencia a casa da princeza estava ja com um debito de sessenta milhões de piastras! Mais de doze milhões de francos! Ainda suppondo estas contas exageradas, e admittindo que a divida não excede de um terço, he preciso convir que foi bem escolhido este exemplo das incriveis ladroeiras que se faz em palacio.

Talvez que se pergunte como he que havia meios de satisfazer a taes extravagancias? Por meio de outras extravagancia. Se o kiaia necessitava de dinheiro, remettia-se-lhe joias e diamantes comprados na vespera, e o mordomo os levava a Galata e empenhava pelo terço, quando muito, do valor real e com grandes lucros para os agiotas. Algumas das casas mais fortes de Galata dão-se a este genero de negocio, no que tiram grandes vantagens. He por esta forma que os kiaias obtem sommas consideraveis para as exigentes amas, sommas que se despendem depois em novas frioleiras.

Não ha ainda um mez que um joalheiro, chamado para avaliar um bracelete sobre o qual emprestou-se trinta e cinco mil piastras, ou seis mil francos, reconheceu aquella joia por tê-la vendido onze dias antes por dozentas e vinte mil piastras, cerca de quarenta mil francos. Finalmente para ultimar estas informações, assentaremos um facto bem conhecido em Galata: ha dous mezes o thesouro teve de pagar trinta e cinco milhões de piastras para desempenhar um grande numero de joias pertencentes ás damas do palacio, e de permittir-lhes de apresentar-se com os seus mais ricos adornos nas nupcias das filhas de S. M. I.

Depois destas explicações sera' mais facil de comprehender a importancia das medidas tomadas pelo sultão para regular as despezas de sua casa. He preciso, como dissemos em nessa ultima correspondencia, um remedio heroico: o principio vai bem, e effeito tem sido excellente; mas saberão preservar-se para o futuro? Todos o esperam, mas não ha quem ouse affirma-lo.

(Correspondencia da *Presse*.)

Damos, segundo a «Gazeta Austriaca» a circular do archiduque Fernando Maximiliano, dirigida ás autoridades do reino lombardo-venesiano. Ja nos explicamos acerca do alcance das boas intenções do archiduque Pauchet.

« Voltando ao reino lombardo-venesiano depois de uma demora de tes mezes em Vienna onde recebi da bocca do nosso senhor e imperador a approvação das reformas começadas neste paiz, e onde estudei na fonte do poder os principios a que me devo cingir, e tomando de novo as redeas do governo cuja direcção me foi confiada, o que posso fazer para esclarecer o presente e o futuro he exprimir algumas observações que dizem respeito as medidas de administração que tomei ao entrar em funcções.

« O primeiro anno desta nova hera administrativa produzio para o paiz os felizes fructos contidos no recente bilhete autographo. Pela instituição da commissão especial do imposto territorial, deu-se definitiva solução a' uma das questões mais importantes; pela reforma das academias uma vida mais forte e um desenvolvimento sem obstaculo foram assegurados ás bellas artes, a maior gloria da Italia; as disposições examinadas pela congregação central em proveito dos medicos dos municipios correspondem justamente aos seus serviços e ás instituições do paiz; e no que toca ao recrutamento. S. M concordou em fazer este anno beneficio aos seus subditos não os recrutando.

« Animado pela approvação dada pelo imperador a' estas propostas, caminharei sempre na estrada que me he traçada pela lei, justiça e prosperidade publica, e não vejo motivo hoje, no momento em que, por occasião da minha entrada em funcções, examino os apontamentos que me foram dados sobre a maneira de dirigir a minha administração, para modificar qualquer dos seus principios.

« Vejo com comprehenderam perfeitamente o seu espirito e que em parte esta' preparada a execução. Além disso, noto com prazer que tanto os municipios como as corporações e particulares exforçam-se com zelo para contribuir pelos conselhos e acções para cumprimento do fim commum.

« As duas capitaes acham-se em um progresso ascendente; Milão como centro de uma poderosa actividade intellectual; Veneza illustrada pelas artes e monumentos como praça de commercio e cidade maritima.

« As congregações centraes, provinciaes e municipaes, dão provas particulares do zelo mais dedicado pela causa publica e submetteram a minha consideração propostas que foram approvadas pelo imperador, e que pela maior parte serão postas em pratica.

« Porém afim de que homens que trabalham com vistas no bem geral, com intenções rectas, não esfriem em seu zelo, he necessario e nisso tomarei particular attenção, que não lhes opponham obstaculos inuteis, porém que pelo contrario deem-lhe sempre o appoio necessario.

« Os grandes trabalhos que estão começados fornecem aos orgão da administração publica, a occasião mais favoravel para provar que sabem pôr em movimento e dirigir a actividade dos administrados sem quererem exercer, em vez de uma influencia benefica, uma ideia estruta e dominadora. Entre esses trabalhos o seguintes são os mais importantes: os projectos para a irrigação do Frioul pelo Ledra bem como pelo territorio superior de Verona; a abertura do vm Chiampo que deve ter lugar mui brevemente; o esgotamento dos grandes pantanos ao longo do ma Adriatico; o acabamento da rede de caminhos de ferro: fornecimento d'agua potavel em Veneza: as diversas medidas para converter esse antigo Amporiomo em uma praça de commercio correspondente as necessidades actuaes.

« Tanto nesse obras como nas que dizem respeito ao regulamento da instrucção publica e as medidas proprias para soccorrer os paizes em que se tem dado phenomenos meteorologicos em que tenho particular cuidado, as autoridades terão occasião de exercer benefica intervenção, porém não escapara' aos meus olhos nenhum daquelles que apenas sendo servidores do Estado e cooperadores para a obra da prosperidade publica, entregarem-se a' ruim paixão de fazer de senhor.

« Os funccionarios publicos devem servir de modelos aos corpos representativos no que diz respeito aos negocios administrativos, por um modo de escrever simples porém severo e vigoroso. Não posso deixar de censurar o máo costume que tem de redigir estensos relatorios a que se pode applicar o dito «atraz da extensão das phrases occultam seus pensamentos superficiaes.» Declaro ao mesmo tempo que intervirei com rigor contra aquelles que principalmente com as autoridades superiores, demorarem os negocios por causa de formulas que nada valem e nada exprimem.

« Os principios que imponho como deveres que devem ser executados conscienciosamente por todos os empregados civis são os seguintes:

« Antes de tudo cada um deve ter rigorosamente em vistas as prescripções da justiça e da legalidade. Detesto os abusos, saberei descobri-los e puni-los. Além disso, he da maior importancia, nestes paizes em que uma concepção prompta e a pureza de senso moral não são privilegios de pequeno numero, porem um dom que pertence a' quasi todos, manifestar constantemente uma logica rigorosa e muita clareza nas idéas. As autoridades devem oppor-se com inabalavel firmeza e digna calma, pelos tramites legaes da justiça e da reflexão, a' toda e qualquer tentativa da illegalidade e esquecimento dos deveres.

« Não soffrerei nem a arbitrariedade, nem a fraqueza: esta muitas vezes conduz a' illegalidade aquelle que cede-lhe por motivos particulares merece uma pena de que não escaparão; porém aquelle que he naturalmente fraco não presta para homem de Estado e sera' demittido immediatamente. Muitas vezes tem sido sufficiente a decisão, em circumstancias difficeis, para prevenir consequencias perigosas: muitas vezes tem bastado mostrar a força sem emprega-la.

« Os inimigos da ordem contam sempre com a falta de força e resolução no emprego dos meios efficazes nesses momentos decisivos em que podem-se evitar consideraveis damnos aos povos. Estou resolvido a usar desses meios todas as vezes que a necessidade o exigir: estou tanto mais determinado a isso, quanto reconheço, estimo e cultivo melhor as qualidades eminentes deste povo, que se orgulha, e com razão, da mais antiga civilisação. Porem querendo proteger com mão firme e justa a marcha pacifica do seu desenvolvimento moral e material, devo insistir sobre a maneira mais positiva para que as autoridades prestem o seu apoio e auxilio as esperanças razoaveis e aos desejos justos e realisaveis do paiz. Do mesmo modo que o povo tem plenamente o direito de pedir esse apoio ao governo, este tem o direito de pedir ao paiz a fidelidade que devem os subditos, e eu, que estou á frente do governo, manterei esse direito com a resolução que constitue um dos apanagios da minha casa e familia.

« Peço, pois, e repito com instancia, a todos os funccionarios, sem excepção, o cumprimento dos seus deveres: estes, consistem para comigo, na verdade completa e nua; para com o publico, em uma conduta benevola, porem decidida: peço ás suas consciencias justiça e á sua honra uma administração activa e consciencosa, um zelo infatigavel e dedicado, que sera recompensado devidamente.

« Até aqui, tenho deixado tempo a's autoridades administrativas para o estudo serio dos fins e dos meios que devem conduzi-las: a' phase da reflexão succeda agora o periodo da acção.

«Fernando-Maximiliano, archiduque d'Austria.»

(Presse.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Discurso do Sr. deputado Paes Barreto, pronunciado na sessão de 11 de agosto.

(Continuação.)

O Sr. Paes Barreto:—Então como assevera? Se o nobre deputado assevera simplesmente, eu poderia responder-lhe asseverando o contrario. Mas, Sr. presidente, não me limito somente a isso.

Quando em 1856 deixei a presidencia da provincia do Ceará para vir tomar assento nesta camara, no relatorio com que entreguei a administração ao vice-presidente, fiz sentir a necessidade que havia de organisar-se uma repartição de obras publicas com uma commissão de engenheiros, os quaes se empregassem não só em informar o governo a respeito da necessidade das obras, mas ainda em percorrer a provincia, organisar orçamentos, levantar a planta das obras que fossem necessarias, administrar essas obras, etc.

O Sr. Pamplona dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto:—Tem dinheiro para isso. He preciso que a camara saiba, que a provincia do Ceará, com quanto não tenha rendas muito avultadas, todavia he uma daquellas em que os melhoramentos materiaes tem tido grande desenvolvimento, como terei occasião de mostrar.

Em 1857 eu insisti nessas idéas; chamei de novo a attenção do vice-presidente para os inconvenientes que resultavam para esse ramo da administração (obras publicas) e está elle confiado somente a um engenheiro. A camara comprehende que uma provincia extensa como o Ceara', não póde ter sómente um engenheiro, o qual ou ha de se occupar com as obras da cidade, e então as do interior ficam entregues a individuos sem os conhecimentos necessarios, ou ha de ir para o interior, e neste caso as obras da cidade vem a soffrer. Além disto são muitas as obras em construcção, e um engenheiro só não póde dirigir todas.

Não sei se foi em attenção a estas minhas recommendações feitas nesses relatorios que a assembléa provincial creou mais um lugar de engenheiro. Em todo o caso he um facto reconhecido, e os nobres deputados que são homens praticos devem saber, que he impossivel, por poucos que sejam os trabalhos de uma provincia, que um só engenheiro dê conta delles. E pois a creação de mais um lugar de engenheiro, esta' justificada pela necessidade que delle havia. Digo mais que dous engenheiros não são sufficientes para a provincia do Ceara'; tres ou quatro que ella podesse ter não seriam muitos.

Assim reconhecida a necessidade do lugar, a assembléa provincial o creou, marcando-lhe o ordenado de 2:400$000. Ora eu pergunto aos nobres deputados se he possivel obter-se um engenheiro de fóra da provincia com este ordenado? Sem duvida o homem que tem as habilitações necessarias não deixa a sua casa, seus commodos, para ir servir em uma provincia estranha por 2:400$000; convira' isso a algum engenheiro que ja esteja na provincia, e por isso foi nomeado o Sr. Dr. Valle.

O Sr. Pamplona da' um aparte.

O Sr. Paes Barreto:—O nobre deputado já nos disse que o Sr. Silveira de Souza he inepto; não admira portanto que tambem diga que o Sr. Dr. Valle não he capaz de exercer o lugar de engenheiro; o que posso porem asseverar a camara, he que o Sr. Dr. Valle he um moço que aqui se formou, adquirio um titulo scientifico, e por consequencia esta' habilitado a exercer o lugar para que foi nomeado. Note ainda a camara, que o nobre deputado, accusando a esse senhor de pouco intelligente, de incapaz, não apresentou um só facto em confirmação de sua opinião. He muito facil dizer-se que um homem he inepto, incapaz; mas he difficil provar.

(Ha diversos apartes, entre os quaes ouvimos o seguinte do Sr. Silva Lobo:—Não apoiado; pode ser muito talentoso e instruido, e ser inepto administrador.)

O Sr. Paes Barreto:—Inepcia com talento e instrucção, são cousas que se ligam perfeitamente na opinião do nobre deputado!

Mas, ja vê V. Exc. Sr. presidente, que o Sr. Dr. Valle foi empregado, não porque o presidente procurasse obter da assembléa que creasse este lugar mas por deliberação espontanea da mesma assembléa, e por conveniencia do serviço publico; e tanto he isto verdade, que agora, chegando um engenheiro estrangeiro mandado vir pelo presidente, este propoz immediatamente a' assembléa a supressão daquelle lugar.

Fica portanto fóra de duvida que o fim que teve em vista o Sr. Silveira de Souza foi dar cumprimento a' lei. Se elle tivesse em vista os interesses do seu parente, e não os da provincia que tão dignamente administra, não seria o primeiro a propor a' assembléa a extincção do lugar de que se trata, desde que chegou a' provincia um engenheiro habilitado para dirigir as obras publicas.

E a este respeito, Sr. presidente, responderei a' censura que foi feita ao Sr. presidente do Ceara', tanto pelo nobre deputado por aquella provincia, como pelo nobre deputado por Minas, por ter elle mandado contratar esse engenheiro ultimamente chegado.

Disseram os nobres deputados que não convinha de modo algum que o presidente executasse a lei da assembléa provincial, que mandava engajar na Europa um engenheiro para examinar o porto daquella provincia, empregar-se em outras obras....

O Sr. Silveira Lobo:—Tendo o governo enviado para alli o Sr. coronel Jardim.

O Sr. Paes Barreto:—Perdôe-me; quando o Sr. Jardim foi, ja estava o contrato feito na Europa; o nobre deputado ignora esses factos.

Sr. presidente, a assembléa provincial decretou que o presidente mandasse vir um engenheiro para aquelle fim; a obra para que se mandou vir esse engenheiro he urgentissima e da maior importancia para a provincia do Ceara'; o presidente faltaria ao seu dever, mostraria que não era zeloso em promover a prosperidade e engrandecimento da provincia confiada a seus cuidados, se acaso não executasse esta lei que foi muito bem decretada.

Agora, quanto as habilitações do engenheiro contratado, bastara' dizer que os proprios amigos do nobre deputado lhe tecem os maiores elogios, como se vê de uma correspondencia publicada ultimamente na «Patria», a em que tratando-se desse engenheiro, diz-se que todos desejam que elle fique na provincia, porque se tem mostrado homem muito habil e de grandes conhecimentos.

Mas perguntou o nobre deputado— o que fara' o engenheiro? —Que bella pergunta! Senhores, o que faz um engenheiro em um paiz novo, onde tudo esta' por examinar, por explorar, por fazer? Estaremos por ventura em um paiz de barbaros?

Mas disse ainda o nobre deputado, que o presidente do Ceara' consentio que um deputado provincial continuasse a funccionar na assembléa apezar de estar pronunciado. Sr. presidente, que qualidade de accusação he esta? Pois o presidente podia mandar prender a um deputado que, com quanto se achasse pronunciado, estava afiançado e tinha assento na assembléa? Como seria qualificado o presidente se praticasse semelhante acto?

O Sr. Pamplona:—E se uma lei passasse com o voto desse deputado?

O Sr. Paes Barreto:—Se uma lei passasse com o voto desse deputado, era lei. Pois, senhores, pertence ao poder executivo tomar conhecimento.

O Sr. Silveira Lobo:—O Sr. Pamplona fallo disto accidentalmente.

O Sr. Paes Barreto:—Mas quero mostrar a injustiça, a paixão com que se accusa ao presidente do Ceara'.

Uma voz:—Paixão, não.

O Sr. Paes Barreto:—Pois não he paixão arguir o presidente por um acto inteiramente regular, um acto legal?

Disse o nobre deputado pelo Ceara', que o presidente daquella provincia tinha esbanjado os dinheiros publicos pelo que diz respeito as obras; e o nobre deputado por Minas, declarando não querer entrar nessa parte da administração da provincia, todavia disse que era verdade tudo quanto a este respeito havia ponderado o nobre deputado pelo Ceara'. Não me admira, Sr. presidente, da opinião do honrado membro, que não tendo estado na provincia do Ceara'.

O Sr. Silveira Lobo:—Pensa que não me informo dos negocios publicos? que não tomo interesse pelo Ceara' e pelo Brasil em geral?

O Sr. Paes Barreto:—Não penso isto; mas digo que não conhecendo a provincia do Ceara', não pode bem apreciar os factos que alli se dão. O nobre deputado lê jornaes, jornaes muitas vezes apaixonados, escriptos por adversarios, por inimigos da presidencia, e então a opinião do nobre deputado, mesmo na melhor boa fé, resente-se um pouco da ma' vontade que os escriptores desses periodicos tem a' administração da provincia. Se o nobre deputado tivesse ido ao Ceara'; se conhecesse a maneira porque a administração daquella provincia tem procedido, a sua opinião seria muito diversa. (Apoiados.)

Sr. presidente, disse-se que o presidente do Ceara' tinha abandonado todas as obras de utilidade que havia encontrado para começar outras, sómente por vaidade, ou pelo desejo de fazer estrepito.

Não me consta que o presidente do Ceara' tenha encetado uma só obra depois que chegou aquella provincia...

O Sr. Silveira Lobo:—E o calçamento da cidade?

O Sr. Paes Barreto:—Ja existia. O presidente do Ceara' não começou, ao menos não me consta, obra nenhuma nova; limitou-se a dar andamento aquellas que encontrou começadas. Ha assim, por exemplo, que a respeito da estrada de Baturité, a obra mais importante da provincia, elle tem empregado todos os esforços para que seja levada ao cabo; quando me retirei do Ceará, essa estrada tinha apenas legua e meia...

O Sr. Pamplona:—E o que tem feito elle?

O Sr. Paes Barreto:—Tem feito dez leguas ou mais...

O Sr. Pamplona da' um aparte.

O Sr. Paes Barreto:—Perdoe-me, o nobre deputado sabe que o que se arrematou unicamente foi o destacamento, porque a estrada passa por lugar onde existem matas; entendeu então o presidente da provincia que era mais conveniente arrematar o serviço do destocamento, para ao depois mandar nivelar, fazer as pontes, etc.

O Sr. Pamplona:—E quanto se tem gasto nella?

O Sr. Paes Barreto:—Tem-se gasto na estrada de Baturité 28:637$; esta' satisfeito?

O Sr. Pamplona:—O inspector diz que 30:000$ e tantos.

O Sr. Paes Barreto:—Esta certidão que apresento a' camara he passada na contadoria provincial pelo contador Antonio Lauriano Ribeiro, com data de 27 de maio deste anno.

Ja vê pois a camara que a obra principal do Ceara' relativamente a estradas tem sido feita e continuada com todo o zelo, com todo o cuidado pelo presidente. (Apoiados.)

Além dessa estrada, continua ainda a obra da ponte do Ceara', obra tambem importante, porque he uma ponte de pedra, em uma estrada muito transitada, que se dirige da capital a' comarca do Sobral e outros pontos. Além dessa obra continua ainda a estrada que liga a cidade do Icó a' cidade do Crato.

Ora, V. Exc. comprehende que estas estradas não podem ser feitas com toda a perfeição. Ha pouco nós vimos que com uma estrada de 27 leguas, e de 15 palmos de largura, administrada por um cidadão muito habil e distincto, o Sr. Theophilo Ottoni, gastou-se talvez 500 a 600.000$.

Portanto, na provincia do Ceara', cujas rendas não são muito avultadas, não se podem fazer estradas normaes: todavia essas estradas servem para dar transito, não só a animaes, como ainda aos carros.

(Ha alguns apartes.)

Eu estou respondendo a' proposição dos nobres deputados isto he, que o presidente da provincia do Ceara' abandonou as obras necessarias, as obras de importancia, e sómente se occupou com o calçamento das ruas da cidade; acabo de mostrar o contrario.

(Continuam os apartes.)

Senhores, he preciso respeitar mais os direitos da defeza. Os nobres deputados accusaram o presidente da provincia do Ceara', eu o estou defendendo; ouçam-me, se querem mostrar-se imparciaes.

Mas eu dizia que o que tinha em vista era contestar a proposição do nobre deputado de que o presidente da provincia do Ceara' tinha abandonado as obras necessarias, e somente se havia occupado com o calçamento das ruas da cidade. Não, senhores, o presidente do Ceara' continuou a dar andamento, alem de outras, a essa estrada de Baturité que elle ja achou em construcção. Tem encontrado embaraços, porque he preciso que a camara saiba que na provincia do Ceara' ha grande difficuldade em obter braços para estas obras; a verdade porem he que elle não se occupa somente com o calçamento das ruas da cidade.

Mas disse se com o calçamento das ruas da cidade o presidente da provincia tem dispendido grandes somma.

Senhores, eu devo dizer que, se ha culpa nisto, isto he, em ter-se começado esse melhoramento para a cidade da Fortaleza, o culpado sou eu, porque foi que dei começo a este trabalho. Entendi que uma capital de provincia como aquella, onde as ruas são verdadeiros areães, onde os ventos muitas vezes arrojam sobre as casas nuvens de pó, onde a população he constantemente accommettida de uma epidemia terrivel, que talvez provenha de estarem alli as ruas cheias de areas, a ophtalmia, era de grande necessidade, não só por commodidade, mas como uma medida hegyenica, calçar as suas ruas, e dei começo a' obra.

O Sr. Pamplona:—Eu hei de tratar disto. O nobre deputado esteve no Ceara' muito pouco tempo.

O Sr. Paes Barreto:—Estive o tempo sufficiente para conhecer as suas necessidades. E nem he preciso estar muitos annos em uma cidade para saber quanto he util calçarem-se as suas ruas, principalmente quando essas ruas contêem tanta areia, que quasi não he possivel transitar por ellas em certas horas do dia.

O Sr. Cruz Machado:—Apoiado.

O Sr. Paes Barreto:—Na casa existem muitos senhores que teem estado no Ceara'; elles que digam se o calçamento daquella cidade não he de indispensavel necessidade.

O Sr. Cruz Machado e Franco de Almeida:—Apoiado.

O Sr. Paes Barreto.—Depois, senhores, qual he a grande quantia que se tem gasto com o calçamento dessas ruas? 15:000$, e isto no espaço de mais de um anno. Avalie a camara da justiça e da rectidão das accusações que são feitas ao presidente da provincia do Ceara', quando se lhe lança em rosto ter procurado por este modo fazer um grande beneficio aos habitantes daquella capital. (Apoiados.)

Accusou-se ainda o presidente do Ceara' por ter feito um contrato para a vinda a'quella provincia de alguns camelos e cavallos de raça. Senhores, se o presidente do Ceara' procedeu mal neste caso, foi em virtude de uma lei da assemblea provincial. Essa assembléa o anno passado, tendo em vista o que ja anteriormente, no tempo da administração do Sr. senador Alencar, alli se tinha resolvido, decretou que se mandasse vir como tentativa e experiencia alguns camelos, e tambem alguns garanhões para melhoramento da raça cavallar.

O presidente da provincia contratou com o individuo que melhores condições offereceu para a vinda de taes animaes.

Senhores, eu não entrarei na questão da utilidade da lei; mas digo que o presidente cumprio o seu dever indo de accordo com as determinações da assembléa provincial; que se ha accusação a fazer, ella não pode ser dirigida ao presidente da provincia e sim a'quella assembléa. E direi mais, que se este contrato tão accusado pelos nobres deputados for realisado, não ha de ser em detrimento da provincia, e sim do contratante. (Apoiados.)

O Sr. Pamplona:—Da provincia.

O Sr. Paes Barreto:—.... porque não he possivel que com a quantia de 20:000$ possa elle, sem prejuizo, satisfazer aquillo a que se comprometteu.

Mas, disse o nobre deputado, que o contrato foi mal feito, porque o contratante era empregado de fazenda....

O Sr. Silveira Lobo:—He um contrato commercial, embora de commissão.

O Sr. Paes Barreto:—... e o nobre deputado pelo Ceara' no seu requerimento da' a entender que o presidente da provincia contratando com esse empregado, lhe deu licença para ir a' Europa buscar os animaes. Ora, senhores, o nobre deputado assevera cousas.....

O Sr. Pamplona:—Não asseverei, disse o que corria, e pedi informações.

O Sr. Paes Barreto:—Muita cousa tem corrido que não he exacto. O Sr. Borges, contratante, obteve licença para ir a' Europa, não do presidente da provincia, mas do governo imperial. E senhores, onde esta' a lei que prohibe ao empregado de fazenda fazer um contrato de simples commissão?

O Sr. Silveira Lobo:—He a lei que prohibe absolutamente que os empregados de fazenda commerciem, e este contrato tem todas as feições de commercial; e além disto, com detrimento de serviço publico.

O Sr. Paes Barreto:—O que eu sei he que este contrato não he commercial, e que o governo imperial concedeu ao empregado de que se trata licença para ir a' Europa afim de trazer os animaes.

O Sr. Pamplona:—Então censura-se o governo imperial.

O Sr. Paes Barreto:—Mas eu digo que não ha motivo de censura, porque não ha lei que o vede.

O Sr. Silveira Lobo:—Pois não ha lei que vêde os empregados de fazenda occuparem-se em transacções commerciaes?

O Sr. Paes Barreto:—O nobre deputado disse ainda que o presidente do Ceara' tinha occultado o aviso do governo imperial em que lhe communicava que pretendia mandar vir alguns desses animaes. Senhores, com que fim o presidente do Ceara' occultaria este aviso? Seria um aviso reservado?

Não, este aviso devia estar impresso no «Jornal do Commercio,» onde se publica o expediente dos diversos ministerios; e o nobre deputado sabe que nas provincias não se costuma publicar os avisos que são dirigidos aos presidentes. Eis-aqui a razão por que o presidente do Ceara' não mandou publicar o de que se trata; mas elle devia ter chegado ao conhecimento de todos, porque se achava no «Jornal do Commercio».

E seria bastante este aviso para que o presidente da provincia obstasse a execução de uma lei da assembléa provincial? Eu digo que não; e o facto he que os camelos e cavallos que se mandaram vir da Europa ainda não chegaram, e provavelmente não chegarão tão cedo.

O nobre deputado pela provincia de Minas censurou ainda o presidente do Ceara' por ter demittido o director da instrucção publica daquella provincia. O nobre deputado fez muitos elogios a esse empregado demittido, e eu estou bem longe de contraria-lo a esse respeito, antes sou o primeiro a reconhecer que o Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil he um cidadão muito illustrado, e que desempenhava com zelo os deveres inherentes ao seu cargo; mas entendo que não basta um empregado ser intelligente e zeloso no cumprimento de suas obrigações para ter o direito, não só de censurar os actos da administração, mas ainda de insultar ao presidente da provincia. (Apoiados).

O Sr. Silveira Lobo:—Como insultou.

O Sr. Paes Barreto:—Eu o mostrarei. V. Exc. comprehende que por estarmos em uma época de moderação, não se segue que se deva destruir o principio de respeito a' autoridade superior.

O Sr. Silveira Lobo:—Condemnar erros he faltar ao respeito?

O Sr. Paes Barreto:—Não he crime um empregado ter opinião diversa da do presidente e sustenta-la; não he mesmo crime censurar actos da presidencia, quando as censuras são feitas em termos respeitosos e decentes; mas pergunto ao nobre deputado, o que faria S. Exc. se fosse presidente de uma provincia, um empregado publico seu subordinado de nomeação sua, que o chamasse constantemente de inepto, de arbitrario e até de prevaricador nas folhas publicas?

O Sr. Silveira Lobo:—Se me chamasse com verdade nada lhe faria, procuraria apresentar uma conducta contraria, e assim desmentir aquella accusação; se com falsidade, responsabilisa-lo-hia.

O Sr. Paes Barreto:—Ora, pelo amor de Deos! Quem aprecia a justiça das accusações?

O Sr. Silveira Lobo:—A razão humana.

O Sr. Cruz Machado:—Se acaso o presidente da provincia não o demittisse perderia toda a força moral (Apoiados.)

O Sr. Paes Barreto:—De certo naquellas circumstancias qualquer de nós havia de fazer o mesmo que fez o presidente do Ceara' (Apoiados.)

O Sr. Cruz Machado:—Sob pena de não ser capaz de continuar na presidencia. Esta he a minha opinião.

O Sr. Paes Barreto:—Eu procederia como procedeu o Sr. Silveira de Souza.

O Sr. Silveira Lobo:—Seria digno de toda a censura.

O Sr. Paes Barreto:—Senhores, he preciso respeitar o principio da autoridade.

O Sr. Silveira Lobo:—A autoridade que dê o exemplo de respeitar-se a si mesma, cumprindo fielmente a lei, e respeitando o direito de todos. (Apoiados.)

O Sr. Paes Barreto:—O nobre deputado para sustentar a sua censura, para de algum modo justificar a accusação que fazia ao presidente do Ceara', citou diversos membros do senado e desta camara, que, sendo funccionarios publicos, todavia se acham em opposição ao governo, e o governo os não tem demittido.

Ja disse que o empregado publico pode ter opinião differente da do governo, admitto mesmo que o empregado publico, sendo representante do paiz, possa manifestar suas opiniões, combater livremente os actos do governo; fazendo-o com a decencia e respeito devido, esta' no seu direito; mas, Sr. presidente, isto he muito differente de querer que o empregado publico tenha a ousadia de dirigir-se ao governo ou ao presidente da provincia, e de chama-lo prevaricador, inepto. (Apoiados.)

O Sr. Pamplona:—Esse nunca se dirigio.

O Sr. Silveira Lobo:—He preciso notar que quem infringe a lei no nosso paiz em linguagem juridica he prevaricador.

O Sr. Ferreira de Aguiar:— Mas para se dar a prevaricação ha condições. Veja a lei.

O Sr. Pamplona:—He bom que V. Exc. reconheça isto.

O Sr. Silveira Lobo:—O nobre deputado não faz bem em defender actos arbitrarios, pela posição administrativa que occupa, porque parece que quer reservar-se o direito tambem de menosprezar a lei.

O Sr. Paes Barreto:— Não costumo usar das vestes emprestadas; digo francamente que no caso do Sr. Silveira de Souza demittiria a esse empregado (apoiados), comquanto reconheça que he homem muito illustrado.

O Sr. Silveira Lobo:— E na provincia não havia

ILEGÍVEL

outro igual, com habilitações peculiares para aquelle emprego, e dedicação a toda a prova.

O Sr. Paes Barreto: — A provincia do Ceará não he tão pobre de pessoas de intelligencia e de merito para se dizer que o Sr. Dr. Pompeu he um homem necessario. (Apoiados)

O Sr. Fernandes da Cunha: — Alli não ha tres como elle para este emprego.

O Sr. Silveira Lobo: —Apoiado.

O Sr. Paes Barreto: — Quando o Sr. Dr. Pompeu foi nomeado, estava nas circumstancias dos outros.

O Sr. Silveira Lobo: — O que me parece he que se quer a restauração do principio da confiança com todas as suas consequencias exclusivistas.

Uma Voz: — Então não deve existir o principio de confiança?

O Sr. Silveira Lobo: —Deve, sim; mas não seguramente como querem os nobres deputados.

O Sr. Paes Barreto. — Senhores, eu não sou suspeito a respeito do Sr. Dr. Pompeu; sou amigo seu desde as aulas, conservei sempre com elle relações de amizade, apezar de professarmos opiniões politicas contrarias, no meio dessas lutas ardentes que tivemos por muito tempo; durante a minha administração na provincia do Ceara' vivi sempre em harmonia com elle, e devo confessar que não tive senão motivos para louvar a maneira por que procedia comigo, e o zelo com que desempenhava o seu cargo; mas não posso deixar de reconhecer que teve um procedimento muito irregular para com o presidente, e que este não podia deixar de o demittir.

E mesmo poderia elle exigir que os seus subalternos o tratassem com respeito, quando era o primeiro a dar o exemplo de desacatar o seu superior?

O Sr. Silveira Lobo: —V. Exc. esta' dizendo cousas que não se deram.

O Sr. Paes Barreto: —Senhores, he muito para lamentar que no nosso paiz se entenda que não se pode ter opinião diversa, que não se pode mesmo combater uma administração sem se lhe lançar todos os dias insultos e doestos.

O Sr. Silveira Lobo: —Fazer opposição a um capitão general he um grande insulto.

O Sr. Paes Barreto: —Ora, o capitão general!..

O Sr. Silveira Lobo: — Quem governa uma provincia sem respeitar a lei não he presidente conciliador.

O Sr. Paes Barreto: — V. Exc. entende que o Sr. Silveira de Souza procedeu irregularmente demittindo o Sr. Pompeu?

O Sr. Silveira Lobo: —Irregularmente nisto, e em muitos outros actos.

O Sr. Paes Barreto: — Pois eu entendo o contrario; manifestei a minha opinião, e manifestei-a com franqueza; a camara que julgue.

O Sr. Silveira Lobo: —Agora diga V. Exc. se pensa tambem assim a respeito das portarias.

O Sr. Paes Barreto: —Hei de tratar dessas portarias; V. Exc. ha de sofrer o martyrio de me ouvir.

O Sr. Silveira Lobo: —Terei muito prazer.

O Sr. Paes Barreto: — Disse o nobre deputado, continuando no seu libello accusatorio ao presidente do Ceara', que esse presidente tinha infringido a lei suspendendo o juiz municipal supplente do termo do Aracaty, o Sr. padre Pinheiro. Eu vou explicar este facto. Arrisco-me talvez a fazer uma exposição menos completa do que aquella que ja' fez o honrado deputado pela provincia de S. Paulo.

O Sr. Gavião Peixoto: —Não apoiado.

O Sr. Paes Barreto: — Mas eu peço-lhe licença para dizer algumas palavras a este respeito.

Senhores, chegou ao conhecimento do presidente da provincia do Ceara' que o Rev. Pinheiro, supplente em exercicio do juiz municipal do termo do Aracaty, tinha despronunciado a dous individuos, cujos crimes estavam provados com depoimentos de testemunhas de vista, e acerca de um delles até com confissão do proprio réo. A camara sabe que despronunciar individuos que se acham nestas condições he infringir claramente a lei, porque a lei não da ao juiz processante o direito de avaliar e de tomar conhecimento das circumstancias justificativas do delicto.

O Sr. Silveira Lobo: — Essa doutrina não he inconcussa.

O Sr. Paes Barreto: —He sim, senhor.

O Sr. Silveira Lobo: —Não diga isso.

O Sr. Paes Barreto: — O juiz da formação da culpa, segundo entendo, e segundo he expresso no codigo do processo, tem por fim verificar se o delicto existio, e quem foi o seu autor. Verificado que existio o delicto, e quem seja o delinquente, não fica a arbitrio do juiz processante o pronunciar ou deixar de pronunciar; tem este rigorosa obrigação de pronunciar o delinquente.

Eu tenho aqui, Sr. presidente, a copia desses processos, na parte relativa a' vestoria, e na parte relativa ao depoimento das testemunhas, e não as leio porque estou fatigado; mas se os nobres deputados põem em duvida, eu lerei.

Em vista disto, Sr. presidente, o que havia de fazer o administrador da provincia do Ceara'? Deixar que o juiz municipal supplente continuasse nesse errado caminho, despronunciando aos criminosos porque pertenciam ao seu partido, porque eram protegidos por seus amigos?

O Sr. Pamplona: —Porque não mandou responsabilisar a outros?

O Sr. Paes Barreto: — Sem duvida porque não chegou ao seu conhecimento que procedessem assim.

O Sr. Pamplona: —Oh! se chegou!

O Sr. Paes Barreto: —Pela imprensa, não?

O Sr. Pamplona: —Pelos canaes competentes.

O Sr. Paes Barreto: — Senhores, não he de hoje que sustento está opinião. Quando exerci o cargo de promotor publico da comarca do Recife, em Pernambuco, tive occasião de denunciar juizes municipaes que despronunciavam individuos contra os quaes havia provas evidentes de serem os autores do delicto.

Alguns desses juizes entendiam que podiam entrar na apreciação das circumstancias justificativas do crime, e eu entendo que não. (Apoiados e não apoiados.) Em meu apoio tive, além de outras, a opinião de uma pessoa muito competente nestas materias, do illustre jurisconsulto o Sr. conselheiro Nabuco, que era então juiz de direito naquella comarca. Portanto, ja' vê a camara que não he de occasião esta minha opinião.

O Sr. Cruz Machado: —E he a da lei.

O Sr. Pamplona da' um aparte que não pudemos ouvir.

O Sr. Paes Barreto: —O nobre deputado me pergunta porque quando fui presidente da provincia do Ceara' não suspendi e não mandei processar a quem?

O Sr. Pamplona: —Ao Sr. Silvestre Ferreira Caminha, que como supplente do juiz municipal despronunciou a um filho e a um sobrinho. As folhas publicas denunciaram este facto.

O Sr. Paes Barreto: —Naturalmente não o suspendi e não o mandei processar, porque não tive conhecimento do facto officialmente, e o actual presidente do Ceara', suspendendo ao juiz municipal do Aracaty, não se deixou levar somente pelo que diziam as folhas, e sim porque teve communicação do facto pela autoridade respectiva, e pelos proprios processos que lhe foram remettidos. Eu entendo que quando apparece uma accusação em alguma folha publica contra qualquer autoridade, o presidente pode e deve mesmo procurar ouvir a autoridade accusada, e examinar o facto, mas não he isso motivo para suspende-la immediatamente e mette-la em processo.

Não me recordo agora do facto a que o nobre deputado se referio; mas declaro que na cidade do Aracaty existia então um juiz de direito, e que, portanto, a parte offendida podia muito bem recorrer da decisão do juiz municipal para esse juiz, que he um magistrado muito digno, o Sr. Dr. Graça, actualmente desembargador da relação do Maranhão.

As circumstancias, portanto, não eram as mesmas. Na época a que se refere o nobre deputado havia no Aracaty um juiz de direito formado, juiz recto, illustrado e cumpridor dos seus deveres: para elle podiam recorrer as partes; mas quando o Sr. Silveira de Souza chegou ao Ceara, quem era o juiz de direito do Aracaty? Era o padre Tito, homem que mandava soltar individuos condemnados por sentença passada em julgado; que despronunciava criminosos contra os quaes existiam provas evidentes, como consta de documentos que aqui tenho, e poderei ler se o nobre deputado puzer em duvida o que acabo de affirmar.

Mas, disse o nobre deputado,—o presidente do Ceara' suspendendo o juiz municipal do Aracaty, devia tê-lo ouvido previamente, porque assim determina a lei de 3 de outubro de 1834.

Sr. presidente, o nobre deputado confunde os magistrados de que falla essa lei com os juizes municipaes.

O Sr. Pamplona: —E o que são os juizes municipaes?

O Sr. Paes Barreto: —Perdoe-me, deixe-me fallar; estou cansado, e não desejo ser interrompido. O nobre deputado confunde os juizes da constituição com os juizes municipaes creados pelo codigo do processo; mas V. Exc. comprehende que os juizes de direito não se podem confundir com os juizes municipaes creados por uma lei; não se podem comparar os juizes municipaes, juizes de quatro annos, com os juizes perpetuos creados pela constituição.

Se acaso o nobre deputado entende que, pelo facto de poderem os juizes municipaes julgar, fazer processos...

O Sr. Silveira Lobo: —A natureza das funcções he que da' o caracter do empregado.

O Sr. Paes Barreto: —Se acaso, como dizia, os nobres deputados entendem que pelo facto de julgarem os juizes municipaes, de fazerem processos, estão no mesmo caso dos juizes de direito, então he preciso considerar magistrado e delegado, o subdelegado, o juiz de paz, porque estas autoridades tambem processam, tambem julgam.

Os juizes de direito só podem ser suspensos pelo imperador, ouvido o conselho de estado; he uma attribuição do poder moderador. Os juizes municipaes podem ser suspensos pelo governo e pelos presidentes de provincia. O mais que os nobres deputados poderão dizer he que o presidente do Ceara' não entendeu a lei de 3 de outubro de 1834 do mesmo modo que os nobres deputados entendem; mas o presidente do Ceara' tem em seu favor a opinião de muitos distinctos jurisconsultos, tem em seu favor a opinião do governo.

V. Exc. sabe, Sr. presidente, que ainda este anno o actual Sr. ministro da justiça, tendo de resolver uma questão submettida ao seu conhecimento; isto he, a respeito da incompatibilidade entre o cargo de juiz de paz e o de jurados, expedio um aviso, com data de 14 de janeiro, no qual se lê o seguinte topico: «Que a doutrina do aviso de 15 de dezembro de 1854, citada pelo juiz de paz, e do de 12 de março de 1836, ja não subsistiam em vigor, por que a legislação novissima não considera os juizes de paz como magistrados mas sim como empregados de justiça, sendo assim decidido pelo aviso de 14 de novembro de 1855 a respeito dos juizes municipaes: que o magistrado, na forma do direito, e aquelle empregado que, a' jurisdicção e autoridade publica para administrar a justiça, une a perpetuidade, segundo o disposto no art. 153 da constituição do imperio.»

O Sr. Bamplona: — A doutrina deste aviso não he constitucional.

(Continúa.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHA'O.

11 de outubro.

Ha dias chegou de Nova York o brigue escuna «Laura», e trouxe noticia dos Srs. Antonio Joaquim Lopes da Silva e José Cesar Machado, membros da commissão agricola subvencionada por conta da provincia para estudar nos Estados-Unidos a cultura similar.

No «Globo» ja appareceu uma carta do Sr. Lopes da Silva, e por ella sabemos que esse digno Maranhense breve partiria para o Carolina do Sul, Georgia, Alabama, Mississipi, e Luiziana, afim de cumprir a missão que lhe foi incumbida, isto he, estudar nesses estados a cultura similar do algodão, arroz e milho.

O Sr. Cezar Machado, que está incumbido de estudar a cultura da canna, e o Sr. Lopes da Silva são lavradores dignos de estima, e hão de satisfazer pela sua intelligencia, actividade e experiencia a expectativa publica. Um e outro ja mandaram varias e uteis sementes para serem distribuidas, e são as seguintes:—algodão da Georgia, ilha do Mar, o proprio para terras altas, terrenos alagadiços, beiras de rio, e igarapé; doze variedades de feijões, tres de melões, duas de melancia, quatro de aboboras de agua, e as seguintes de milho de Jersey, milho duro e branco de Jersey, milho branco e duro da do norte, milho do temporão do Canadá, milho dito de Dutton, milho do norte rei Philippe, milho de estalo, milho arroz e mais duas qualidades, sendo uma que dá 16 espigas em cacho como a bananeira, e outra que produz tapioca e optima farinha para pão.

A' vista disso ja se vê os grandes resultados que produzem as commissões agricolas. Por esse modo trocam-se os productos similares, e as boas doutrinas e praticas ruraes tornam se conhecidas. Os Srs. Drs. A. Marques Rodrigues, e Vilhena, autores da lei provincial que autorisou o governo para mandar a commissão aos Estados Unidos, e os Exms. Srs. Paes Barreto e Dias Vieira, que lhe deram execução, nomeando os Srs. Lopes da Silva e Cesar Machado, hão de estar possuidos de um nobre contentamento, e merecem a gratidão publica. Oxala' que a provincia mandasse annualmente uma dessas commissões, e que tivesse a nossa agricultura, em cada uma das nossas localidades, um apostolo da palavra que defendesse, aconselhasse e puzesse em pratica os melhoramentos agricolas vistos e estudados em paizes mais cultos.

Affirma-nos pessoa fidedigna que tinha chegado ahi em Pernambuco o vapor da Europa no mesmo dia que sahio para o nosso porto o «Cruzeiro do Sul» O vapor da Europa entrou as 8 horas da manhã, o «Cruzeiro do Sul» sahio a's 11 horas, e não trouxe a mala da Europa! Em outra parte, aonde o tempo he considerado como dinheiro, aonde a pontualidade he considerada como ponto de honra, e os interesses particulares e publicos são do melhor modo possivel conciliados, não se teria dado ultimamente a grande demora do Oyapock, não teria deixado agora o «Cruzeiro do Sul» a mala da Europa, e o nosso commercio não teria soffrido prejuizos gravissimos. Accresce que a gerencia da companhia dos vapores brasileiros acaba de mudar pela terceira vez neste anno os dias de partida, e, segundo me dizem, esta mudança he muito fatal para o nosso commercio, visto que os vapores chegam ahi primeiro que os da Europa, e não trazem a tempo e a horas a correspondencia dessa parte do mundo. A ser isto verdade, he desnecessaria em parte a subvenção que a companhia recebe do governo, e este deve remediar o mal causado, porque os interesses geraes soffrem com os prejuizos particulares.

Espera-se que brevemente vira' ordem do governo para se proceder a' eleição do senador por esta provincia. Os animos estão por ora socegados, mas não lhe posso affirmar se assim continuarão a estar até o resultado final. Por ora apresentam-se ou tem sido apresentados a urna os seguintes candidatos:

Barão de Gurupy.
Francisco José Furtado.
Alexandre Viveiros.
Candido Mendes de Almeida.
J. J. Teixeira Vieira Belford.
Isidoro Jansen Pereira.
Conselheiro Vieira.
José da Silva Maia.
J. Francisco Lisboa.

Nestes ultimos dias tem apparecido nesta cidade um bello cometa caudato, recolhendo-se pelas 8 horas da noite. Alguem ja o comparou a um buscapé, e outros desejam observar a inclinação, longitude do nucleo, longitude do perihelio, e mais outras phases, porém desgraçadamente faltam os apropriados instrumentos. Os velhos e velhas não estão satisfeitos com a apparição do cometa, e julgam não ser prognostico de cousa boa. Um meu amigo politico pensa quasi do mesmo modo, e diz ser o prognostico infallivel de que dos nove candidatos acima apontados para a senatoria seis serão taboqueados, e tres cantarão victoria no altar da patria.

Por sentença do Sr. Dr. juiz de orphãos desta capital foi julgado apto para reger-se e administrar seus bens o Sr. Francisco de Paula Henriques Cavaco, visto ter sido considerado no uso pleno das faculdades intellectuaes pela commissão de medicos que o examinaram. Esta sentença muito honra a intelligencia e probidade do digno magistrado, o Sr. Dr. Valle de Carvalho, e mereceu geral applauso da imprensa e do publico.

No primeiro vapor do sul espera-se o Exm. Sr. Lustosa Paranaguá, e dizem que vem na sua companhia o Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, mancebo que tem conquistado muitas sympathias pela sua urbanidade e reconhecida illustração.

CEARA'.

Fortaleza, 14 de outubro de 1858.

Não lhe escrevi pelo «Persinunga», porque o vapor que deve conduzir esta, tendo de chegar mais cedo do que aquelle, não lhe podia levar senão noticias antecipadas.

Ha no mercado grande falta de viveres; creio que no fim do corrente anno a crise alimenticia deve ser muito mais vexatoria do que a que se deu aqui no fim do anno proximo passado. He de esperar entretanto que se tomem em tempo opportuno medidas acertadas para conjura-la.

—O Dr. Pedro Theberge, que se achava nesta capital, onde veio tratar dos interesses relativos a sua empreza da conducção dos generos entre as cidades do Aracaty e Icó, segue no «Persinunga» para a primeira destas cidades, afim de tratar dos mesmos interesses. Não lhe posso porém dizer com acerto, quando começara' a funccionar a companhia, que tem de se dedicar a mencionada empreza.

Creio que ja terá ahi sido sufficientemente observado o cometa, que aqui appareceu desde o dia 3 do corrente, pouco mais ou menos, escuso-me portanto de tratar delle largamente. Sem embargo disso porém, não he fora de proposito dizer-lhe que elle tem derramado algum terror na população ignorante do campo, o que seguramente ahi deve ter acontecido tambem.

—O Dr. Abilio, que aqui chegou com S. Exm.a senhora no dia 3 do corrente, tem sido muito obsequiado.

Todos geralmente apreciam as suas qualidades, e as de sua distincta esposa.

O calçamento da cidade continua com todo o vigor e perfeição; presentemente está-se calçando, como mais util ao commercio, a rua que vem da alfandega para o centro de nossas casas commerciaes. O Sr. Dr. Silveira mandou fazer por empreitada esse lanço de calçamento, afim de accelera-lo mais, e a obra feita tem correspondido inteiramente a sua espectativa e a de todos os interessados. Devo dizer-lhe entretanto, antes de passar a outro assumpto, que esse calçamento se faz pelo mesmo preço dos anteriores, e talvez com alguma economia mais.

O «Persinunga» não póde seguir até a Granja, e este facto excitou aqui serios reparos. Está no interesse da companhia regular o seu serviço com toda a presteza, afim de não ser excedida nesse ponto pela do Maranhão, que funccionara muito breve, como aqui se diz.

O Dr. Francisco de Araujo Barros retira-se neste vapor para o seu emprego de juiz municipal dessa cidade. Creio que elle se sentira' bastante lisongeado, se merecer ahi o mesmo apreço, de que gozou entre nós.

Toda a provincia fica no gozo da mais profunda paz.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

Chegada.—Pelo vapor «Cruzeiro do Sul» chegou a esta cidade o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara desta cidade.

— *A bem da verdade.*—Foi-nos endereçada a seguinte carta acompanhada do artigo que tambem segue, peças estas que inserimos neste lugar afim de fazer justiça a quem della he merecedor.

«Lendo a sua acreditada—Pagina—do Diario de 15 docorrente, o qual nos foi mandado por um amigo afim de que vissemos o equivoco a que se podia prestar a censura que na — Pagina — se faz a seis moradores desta rua, determinamos pedir-lhe a publicação do incluso; por isso que prezando a nossa dignidade, queremos desfazer qualquer idéa desfavoravel a nosso respeito, que tenha a dita censura originado. Com esta publicação muito obrigara', etc., etc., etc.» Rua atraz da matriz.—Quatro estudantes que moram nessa rua, na casa n. 26, segundo andar, pedem ao Sr. que se tem queixado de moradores nessa mesma rua, que caracterise melhor as pessoas a quem se dirige a sua censura, afim de que o publico, que não sabe do numero das pessoas de nossa casa ou de qualquer outra, não nos confunda com os censurados e assim ponha em duvida o nosso comportamento. E como sejamos amantes da dignidade e do decoro, que devem caracterisar o homem na sociedade, vamos por este escripto indagar se essa censora entende-se com quatro estudantes que moram na dita rua, no sobrado n. 26.» — Em satisfação a este final compre-nos declarar que a censura alludida não se entende com os quatro moradores da casa n. 26; o que he tanto mais evidente quanto o numero dos moradores a quem se dirige a censura, he diverso do dos reclamantes, circumstancia esta que não podia trazer a confusão pretendida, de maneira a não saber-se distinguir o bom do mão. O modo em que está concebida a censura, alem de não trazer confusão de individuos, como ja' dissemos, he sem duvida alguma o mais conveniente para a consecução do fim desejado, que he a emenda dos desvairados, ao passo que da' bem a conhecer quem elles sejam no theatro das suas acções irreflectidas.

— *Condecoração.*—O Sr. conde de Lemont, consul francez nesta cidade, acaba de ser condecorado com a insignia de cavalleiro da Legião de Honra, pelo seu monarcha, o imperador Napoleão III.

Festa religiosa.—No domingo os pretos do Rosario desta freguezia celebraram a festa de N. S. do Rosario. A' tarde houve um terço, que percorreo differentes ruas desta cidade. Um merito tem as festas feitas por esses pretos, o qual consiste em apenas deitarem foguetes em proporção conveniente, e não com esse luxo e verdadeiro barbarismo que se notam nas outras.

— *Grande hospital de caridade.* — Hoje, que a igreja honra á S. Pedro de Alcantara, esse estabelecimento solemnisara este dia, conservando patentes as enfermarias ao publico desde as 9 horas da manhãa até as 6 da tarde.

— *Phenomeno.* — Um parto triplice acaba de ter logar no districto de Baturité, na provincia do Ceara', cujas circumstancias merecem uma consignação especial. Na localidade denominada Canôa, em dias do mez passado, sem perigo algum deu a luz D. Mafalda, esposa do Sr. Luiz Gonçalves da Justa, tres crianças todas bem nutridas e de regular tamanho; as quaes foram logo baptisadas. Alem da triplicidade do parto, houve a coincidencia de morrerem todas tres com intervalo de tres dias de um a' outro fallecimento, isto he, no terceiro, sexto e nono dias, depois do parto.

— *Um bello templo.*— A igreja da ordem 3.a do Carmo, ou Santa Thereza, he inquestionavelmente um dos bellos templos que temos nesta cidade, não obstante ser pequeno. Suas decorações, as bellas imagens que ornam-lhe os altares, as proprias pinturas, tudo emfim nelle he magestoso. Para tornar-se extensivo verdadeiramente o seu aformoseamento, foi demolido o muro que havia em frente, e substituido por gradeado de ferro de bellissima perspectiva e por um portão elegante da mesma materia, em cujas extremidades lateraes superiores vêem-se sobrepostos dous anjos. Resta-lhe porém ainda a elevação da torre, a que deve ser dada a forma propria, para que aquelle aformoseamento tenha o seu complemento. Seria por tanto para desejar que essa obra fosse convenientemente emprehendida, e afinal levada a effeito.

— *Santa Isabel.* — Hontem repetio a companhia lyrica italiana a «Traviata» em recita extraordinaria.

— *Associação de Soccorros Mutuos.* — No dia 17 do corrente reunio-se esta associação para proceder a eleição da directoria, segundo determinam os seus estatutos, e foram eleitos:

Director.
Francisco de Paula e Silva Lins.
Vice-director.
Joaquim Alves da Silva.
1.o secretario.
Angelo José Thimoteo.
2.o secretario.
Domingos José Ribeiro Gouvin.
Thesoureiro.
Theodoro Antonio Jesus Borges.
Orador.
Joaquim Borges Carneiro.

— *Passageiros.*—O vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», entrado dos portos do norte, trouxe para esta provincia os seguintes passageiros:

Dr. Francisco de Araujo Barros e 3 criados, Isequiel Francisco da Silva e 1 escravo, Miguel Spyer, Francisco A. de Araujo, Bertholomeu Fagundes de Vasconcellos, Pedro de Moraes Santiago, João Antonio dos Santos, Francisco Joaquim Carrea, Manoel de Mattos, Candido Fernandes de Carvalho, G. A. Parazana, Antonio Dantas de Carvalho Moraes, João Francisco de Oliveira, Placido Ferreira da Silva, Guilherme Luiz de Almeida, José de Araujo Mata, Manoel José Fernandes, Victorino Antonio Pereira Vinagre e 1 escravo, José Rodolpho Gomes, Joaquim José de Souza, Bento José da Costa, João B. de Souza Carvalho, Joaquim M. Damasio, padre Joaquim Ferreira da Silva, Antonio Francisco Moreira, Angelo José de Mendonça, Joaquim Antonio da Motta, 9 escravos a entregar.

Seguem para o sul: — Dr. Antonio M. de Aragão e Mello, Joaquim Marques Correa Guerra, cadete Marcos Bricio Postilho Bentos, David Sanf, M. Bennablara, M. Benblara, Luiz M. dos Passos, Donata Maria Joanna, José Lafact Bastos, 2 recrutas para a marinha, 4 praças do exercito, 2 ex-praças, 22 escravos a entregar.

Seguem desta provincia:

Mathias José de Carvalho, Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac, sua senhora, 3 filhos, 2 criados, Antonio Garcia Gil Pimentel, 1 criado e 3 escravos, Caetano Veriano Balbino, Rosa escrava e 4 filhos, G. Schultz, Agostinho Mary, Francisco M. Paulino, D. Hygina Maria das Virgens, Joaquim V. de Almeida, Augusto de Souza Lins, capitão Ricardo José da Silva, Francisco Peres Carneiro, José Marques dos Santos Carregal, Trajano da Costa, Esperidião Barboza da Silva, Henrique Alves dos Santos e 2 escravos, Joaquim Francisco P. C. Clemente, Antonio José, J. Francisco de Carvalho, José Baptista de Souza Carvalho, Henrique F. Franco, Manoel Marques Silveira, Augusto G. Pereira.

— A escuna portugueza «Rainha dos Açores», vinda da Ilha de S. Miguel, trouxe para esta provincia os seguintes passageiros:

Maria Isabel da Silva, Maria Isabel, Joaquina Rebello de Oliveira, Ermelinda de Amorim, Amelia de Amorim, Maria José, Anna Julia, Rosa Emilia, Antonio Caetano Pacheco, sua senhora e 1 filho menor, Francisco Pereira de Medeiros, Maria de Jesus, Gaudino Jacintho de Mello, Francisco Muniz, José Jacintho Ferreira, Francisco de Souza, Julio Soares de Oliveira, João Travasso, Manoel José, Antonio José do Amaral, Manoel Cabral, Francisco Pimentel, Antonio Ferreira, Manoel Joaquim Correa, M. Rebello, Manoel de Souza Pimentel, Francisco da Costa, Manoel Furtado Sena, José C. Pacheco, Marianno José Joaquim, Manoel Vieira, Marianno Ventura, Antonio de Souza, Lauriano de Medeiros, Paulino José, Manoel Pacheco Redondo, José Jacintho, José do Rego Borges, Manoel Garcia, Manoel Rodrigues Luna.

— A barca brasileira «Recife», vinda do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo como passageiro Manoel José Dantas Junior.

— *Hospital de caridade* (18 de outubro.)

Existem 36 homens e 51 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; e 2 homens escravos; total 90. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, as 7 horas menos 10 minutos da manhã, Dr. Dornellas, ás 8 horas e 25 minutos da manhã, Dr. Firmo ás 5 1/2 da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 16 do corrente para o consumo desta cidade 108 rezes, a saber:

Uma sociedade matou 26, outra 17, José Francisco de Souza Lima & Filho 10, Bernardino Amancio Augusto de Araujo 7, José Lucio Lins, João José de Albuquerque e Manoel de Souza Tavares 6 cada um, Joaquim Pinto 4, Manoel Joaquim Duarte e Souza, Christovão de Santiago Lessa, Luiz de Queiroz Barros e José Antonio de Souza Queiroz 3 cada um, Joaquim Jacintho, Belarmino Alves d'Arouche, Luiz Moreira de Mendonça, Manoel Paulo de Albuquerque e Feliciano José Joaquim Gomes 2 cada um, Francisco Candido da Paz, José Mauricio dos Santos, Manoel José da Ressurreição e Joaquim Isidoro da Silva 1 cada um.

No dia 17 do corrente mataram-se como acima 104 rezes, e no dia 18 do mesmo 102, sendo os marchantes os mesmos do dia 16.

— *Mortalidade do dia 16 do corrente:*

Eduardo, pardo, 6 annos; phthisico.
Luiza, preta, escrava, solteira, 70 annos, uma ulcera pneumonia.
Rosa, parda, escrava, solteira, 27 annos; tetano.
Luiz José de Figueiredo, pardo, solteiro, 67 annos, anazarca.
Rofino Paz Alves de Andrade, pardo solteiro, 9 annos.
Castano da Costa, preto, solteiro, 70 annos; endigestão.
D. Ignacia Francisca do Espirito Santo, branca, casada, 80 annos; gastro hepatite.
Francisco da Silva, branco, solteiro, 30 annos; apoplexia.

— 18 —

Manoel Ferreira de Oliveira Souto Maior, branco, viuvo, 64 annos; hepatite chronica.
José, branco, 1 anno; espasmo.
João, preto, escravo, solteiro, 48 annos; bexigas.
Olympia, parda, 8 mezes; convulções.
Vicente, branco, 4 annos; bexigas.
Prospero, pardo, 3 mezes; espasmo.
Antonio, preto, solteiro, 25 annos; phthisica.
Protaza, preta, escrava, 16 annos; phthisica.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 18 DE OUTUBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

As horas do costume, faltando os Srs. deputados Rego e Ramos e Silva, foi aberta a sessão, procedendo-se aos seguintes

Julgamentos.

Assignou-se o accordão proferido na sessão antecedente, na appellação entre partes:

Appellante, João Cardozo de Mesquita; appellados, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

Foi designado o primeiro dia util para julgamento da appellação entre partes:

Appellante, Manoel Pereira de Magalhães; appellados, Paula & Santos e outros.

Embargantes, Johnston Pater & C.; embargados os administradores da massa fallida de Ricardo Royle.

Foram desprezados os embargos.

Nada mais houve a tratar.

SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 18 DE OUTUBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Basto, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

Leu-se um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio do Maranhão, juntando a relação dos commerciantes que se matricularam alli no decurso de setembro proximo passado. — Accuse-se a recepção e archive-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, na semana finda. — Mandou-se archivar.

Despacharam-se.

Um requerimento de Lemos Junior & Leal Reis pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro José Maria de Souza Araujo. —Registre-se.

Outro de Alvaro & Magalhães, pedindo o registro do seu contrato social. —Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Teixeira Bastos, pedindo que se lhe certifique se está matriculado neste tribunal, na qualidade de commerciante de grosso trato, domiciliado nesta cidade —Certifique-se.

Outro de Saunders Brothers & Companhia, pedindo o registro da procuração que ajuntam. —Registre-se

Outro de José Soares Pinto Correia, portuguez, de 49 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com seu commercio de molhados, em grosso e a retalho, pedindo matricular-se. —Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Alves Guerra, pedindo por certidão o theor de sua matricula. —Passe-se.

Outro de Manoel Teixeira Bastos, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Vicente Teixeira Coimbra Junior. —Registre-se.

Outro do mesmo, pedindo por certidão o registro da nomeação de seu caixeiro. —Passe-se.

E por não haver mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

TRIBUNAL DO JURY.

4.a sessão judiciaria. —Dia 15 de outubro de 1858.

Presidencia do Sr. Dr. *Bernardo Machado da Costa Doria*, juiz de direito da primeira vara criminal.

Promotor publico. —Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino. —Manoel Correia Gomes de Almeida.

Advogado. —Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

A's 10 horas da manhã, feita a chamada, acharam-se presentes 42 dos senhores jurados.

Foram dispensados das multas, por terem comparecido e apresentado escusa legal os senhores:

Antonio Alves da Fonseca Junior,
Dr. João da Silva Ramos.
João da Cunha Wanderley.
Silverio João Nepomuceno Bastos.

Foram multados em mais 20$ os senhores jurados ja' multados nos dias antecedentes e que não compareceram a sessão de hoje nem foram dispensados, assim como os senhores seguintes:

Herculano Alves da Silva.
João Paulo de Souza.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Victoriano Antonio Martins.

Em seguida o Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão depois do toque da campainha.

Foi conduzido ao tribunal, para ser julgado, o réo Manoel da Silveira, accusado pelo crime de homicidio perpetrado na pessoa de Silverio José Cacillas no dia 20 de maio do corrente anno, e ferimentos graves perpetrados no mesmo dia, mez e anno, nas pessoas de Domingos José da Costa, Joaquim da Silva e Antonio Luiz de Freitas.

Comparecendo tambem as testemunhas Galdino Francisco do Rego, Antonio Martins Duarte, Francisco José Aragona e Luiz Januario da Gama, foram recolhidas a uma salla onde não podiam ouvir os debates.

O Sr. juiz de direito nomeou o Sr. Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira advogado do réo, visto este ter declarado não ter deffensor.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Antonio Primo Soares.
José Candido Viêcas.
José Firmo Xavier.
João Francisco de Amorim Lima.
Ignacio José Pinto.
Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.
Sebastião Paes de Souza.
João Hermenegildo Borges Diniz.
Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.
Manoel Francisco Schefler.
Felix Venancio de Cantalicio.
Dr. João da Silva Ramos.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e disse que pela copia do libello que recebeu veio a saber do motivo de sua accusação, mas que julgava impossivel ter praticado o acto que se lhe imputava, porque não tinha motivos para ferir aos portuguezes Domingos José da Costa, Joaquim da Silva e Antonio Luiz de Freitas, e muito menos para matar a Silverio José' Cacillas; que não duvidava ter commettido esses delictos no estado de alienação produzida pela embriaguez que o accommetteu no dia de taes acontecimentos; mas que elle réo não se recorda e até julga impossivel que tivesse praticado taes crimes; que só se lembra que no dia em que fora preso, tendo elle e seus companheiros se empregado em coserem encerados, depois que acabaram esse serviço foi elle respondente convidado por seus proprios companheiros para dar um passeio, ao que elle annuindo, chegaram a uma taberna, onde tomaram meia garrafa de agoardente, dividida por quatro com elle re'o, em seguida tomou cada um um bom calix de genebra e logo depois uma garrafa de vinho, seguindo a isso uma ceia ou petisco de bacalhão molhado em cachaça: nesta occasião declarou elle réo que ja' não sabia o que fazia, nem onde estava, e dahi em diante não sabe mais contar o que aconteceu, sendo tambem que não podia affirmar se trazia a faca de que se trata, instrumento de que usa quando cose encerados; que no dia seguinte foi que veio a dir accordo de si, por lhe estar cahindo chuva sobre a cabeça, e então reconheceu que se achava preso no torreão da casa de detenção, donde sendo conduzido para o banho que se costuma alli dar aos presos, e vendo os companheiros que elle réo estava com o corpo nodoado das pancadas que tinha soffrido, perguntaram se era soldado, ao que disse que não era soldado e que nunca tinha apanhado; que depois do banho apparecendo-lhe um barbeiro para lhe cortar o cabello, este fora quem lhe contara os successos da noite antecedente, isto he, que tinha morto a duas pessoas e ferido a quatro.

Findo o interrogatorio fez-se a leitura do processo, e foi dada a palavra ao promotor, o qual fazendo a accusação, disse estar o réo incurso nas penas dos artigos 199 e 201 do codigo criminal, gra'o maximo, por se darem as circumstancias aggravantes do § 6 do art. 16 do mesmo codigo, devendo as penas do art. 201 ser triplicadamente.

O advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates depois de replica e treplica, o Sr. juiz de direito propoz ao jury os quesitos, entregando-os ao jury de sentença, o qual sendo conduzido a salla secreta das conferencias as 3 e 1/2 horas da tarde, dahi voltou a's 5 horas com suas respostas escritas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. juiz de direito publicou a sentença em presença das partes e jurados, condemnando o re'o a pena de quinze annos, sete mezes e quinze dias de prisão simples, e multa correspondente a nove mezes e vinte e dous dias e meia de prisão, e nas custas, grao medio dos arts. 199 e triplicadamente 201 do codigo criminal; e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte a's 10 horas da manhã.

ERRATA.

Na «Carteira» de hontem no lugar em que se lê, o quadro de genro, leia-se o quadro de genio; e onde se lê, no qual Violeta faz uma declaração de amor a Alfredo, deve ser: Alfredo faz uma declaração de amor a Violeta.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 18 DE OUTUBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE
Cotações officiaes.
Desconto de letras—11 0/0 ao anno.
Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 18 DE OUTUBRO DE 1858.

O Banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro em conta corrente simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 18 DE OUTUBRO DE 1858.

Directores de semana os senhores:
João Pinto de Lemos e Antonio Marques de Amorim.

A caixa desconta letras a 10 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	260:660$901
Idem do dia 18.	24:078$410
	284:739$311

Descarregam hoje 18 de outubro.

Brigue inglez—Jane Clark—ferro.
Brigue hollandez—Maritije Honig—fazendas.
Patacho portuguez—Ripper — pipas e barris vasios
Patacho portuguez—Soberbo—diversos generos.
Barca americana—Horacio—taboado.
Brigue americano—Montecello—farinha de trigo.
Patacho inglez—Emily—bacalhão
Barca americana—Chasse—carvão.
Barca brasileira—Generosa—farinha de trigo.
Lugre inglez—Claude—carvão.
Barca ingleza—Bem Moick—fazendas.
Brigue hespanhol — Ondina — pipas e barris com vinho.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	118
» » com generos	349
Total	467
Volumes sahidos com fazendas	127
» » com generos	54
Total	181

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	12:788$950
Idem do dia 18.	2:172$085
	14:961$035

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	241$738
Idem do dia 18.	132$989
	374$727

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1858.

Liverpool — Barca ingleza «Lancastria», Johnston, Pater & C., 1,600 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Lancastria», Southall, Mellor & C., 256 saccas algodão.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», João dos Santos Coelho, 312 arrobas tatajuba.
Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», T. de Aquino Fonseca & Filhos, 66 cascos mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	24:808$654
Idem do dia 18.	5:475$217
	30:283$871

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	7:856$222
Idem do dia 18.	1:635$711
	9:491$933

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 17.

Portos do Norte—7 dias e 10 horas, vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», commandante o capitão de mar e guerra G. Mamcebo.

Ilha de San Miguel — 37 dias, escuna portugueza «Rainha dos Açores», de 139 toneladas, capitão José Maria de Oliveira, equipagem 10, carga lastro; a Barroca & Castro. Pertence a San Miguel.

Terra Nova—38 dias, polaca hespanhola «India», de 203 toneladas, capitão Juan Plá, equipagem 12, carga 2,600 barricas com bacalhão; a Aranaga Bryan. Pertence a Barcelona. Seguio para a Parahiba.

Maranhão— 27 dias, palhabote brasileiro «Lindo Paquete», de 205 toneladas, capitão José Pinto Nunes, equipagem 12, carga 1,500 saccos com farinha de mandioca, 200 ditos arroz e mais generos; a Almeida Gomes Alves & C. Pertence ao Maranhão.

Rio de Janeiro— 17 dias, barca brasileira «Recife», de 332 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 16, carga 1,000 saccos com farinha de mandioca e mais generos; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Pertence a Pernambuco.

Assú— 13 dias, barca brasileira «Saráiva», de 293 toneladas, capitão Francisco da Silva Motta, equipagem 13, carga sal; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia. Veio largar o pratico e seguio para Maceió.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assu'—Hiate brasileiro «Lindo Alfredo», capitão Francisco José de Souza, em lastro.

Rio de Janeiro —Brigue inglez «Mercury», capitão W Yneghit, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova Suspendeu do lamarão.

Portos do Sul—Vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Navio entrado no dia 18.

Havre—47 dias, barca franceza «Ceará», de 230 toneladas, capitão Cabaret, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre.

Navio sahido no mesmo dia.

Dharleston — Brigue hespanhol «Commercio», capitão José Gori, em lastro.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 18 de outubro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	SE	R.g.	26.6	21.3	80	78	758
9 »	Nimbus	»	»	28.8	23.1	84	76	758.5
12 dia	Cumulus	ESE	»	30.0	24.0	86	83	759
1 da t.	Cirrus	»	»	29.4	23.5	88	85	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite clara com alguns nevoeiros, vento ENE regular e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 18 de outubro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- A camara municipal do Recife faz publica, para conhecimento dos interessados, que quizerem dirigir reclamações do Exm. presidente da provincia, na conformidade do art. 15 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, que em data de 11 de agosto ultimo, propoz ao mesmo governo a alteração da planta do bairro da Boa-Vista, no sentido de ter a travessa dos Ferreiros, que passa pela casa incendiada, uma direcção recta, ao chegar ao caes do Capibaribe, e não obliqua, como esta projectado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 13 de outubro de 1858.--Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente.---Manoel Ferreira Accioli, secretario.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, serão recebidos, perante a mesma thesouraria, no dia 30 do corrente mez as 2 horas da tarde, os lanços das pessoas que quizerem preferir no aforamento de um alagado de marinhas por detraz da rua de Santa Rita, ainda todo coberto de mar: os pretendentes, compareçam no dia e hora marcados, no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de outubro de 1858 --O official maior Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da mesma thesouraria de 14 do corrente, manda fazer constar, que a arrematação do arco do Bicopeba foi transferida para o dia 28 do mesmo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de outubro de 1858.--O official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

Declarações.

AVISO.

A contadoria da camara municipal do Recife avisa a todos os possuidores de carros de passeio, e vehiculos de conducção, que o prazo marcado para pagamento do imposto, he até o ultimo do corrente mez, e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sugeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 6 de outubro de 1858.---O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

-- Em praça publica, presidida pelo Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar por venda os bens seguintes: um sobrado de dous andares e sotão na rua do Fagundes n. 27, com 25 palmos de frente e 110 de fundo, o qual deita para a rua da Praia de Santa Rita, com cozinha dentro no primeiro andar, e no sotão por 12:000$000, o qual vai á praça a requerimento de D. Francisca Candida de Miranda, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de D. Joaquina Carlota de Miranda, com o consenso dos de mais herdeiros; uma secretaria de madeira de jacarandá, com vidraça, por 80$000, penhorada pela fazenda provincial a Policarpo José Layme: os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez de outubro, na sala das audiencias.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Antonio Ferreira Costa Braga, José Francisco Carneiro, Manoel José Pereira e Francisco José Baptista.

O 1.o Para a musica do 10.o batalhão de infantaria 1 porte de couro envernisado para o bumbo por 7$000, 1 dito de dito para caixa de rufo por 7$000, 1 dito dita para arvore de campa por 7$000, 2 telins de sola envernisada e ferragens douradas para os sargentos vago mestre e brigada por 6$.

O 2.o Para a musica do mesmo batalhão, 27 cinturões de couro envernisado e ferragens douradas a 4$400.

O 3.o Para fornecimento dos armazens do arsenal de guerra, 800 pés de ferro para camas a 4$000, para recolher no dia 4 de dezembro proximo vindouro.

O 4.o Para o hospital regimental da provincia das Alagoas, 100 covados de chita para cobertas a 260 rs., e para o 10.o batalhão 2 colheres grandes de ferro estanhadas a 1$200, 2 espumadeiras grandes de ferro estanhadas 1$200.

O conselho avisa aos senhores vendedores que devem recolher os objectos vendidos no dia 20 do corrente mez, as 10 horas da manhã.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de outubro de 1858. —José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE
G. MARINANGELI.
18a RECITA DA ASSIGNATURA
QUARTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO.

Representar-se-ha a grande opera em 3 actos, de Verdi:

A TRAVIATA.

Em um dos intervallos havera' um

DANSADO

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

Avisos maritimos.

Companhia Pernambucana

O vapor nacional Iguarassu', commandante Maciel Junior, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 22 do corrente Recebe carga até o dia 20 ao meio dia, vindo acompanhado dos despachos e conhecimentos.

Previne-se aos Srs. carregadores que os fretes serão pagos a vista no escriptorio da companhia, e só se mandarão receber nos portos da descarga aquelles que excederem da quantia de 300$, e que para isso forem convencionados com o gerente antes de despachados, ficando os Srs. carregadores que não satisfizerem esta condição, sugeitos ao pagamento de mais metade da importancia do frete.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

PARA O ARACATY.

O hiate «Sergipano,» até o dia 21 do corrente, por ja ter a maior parte de seu carregamento; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Para a Parahiba, a barcaça Conceição de Mangoaba, mestre Severiano da Costa e Silva, sahe no dia 21 do corrente mez; para o resto da carga, trata-se com João José da Cunha Lages, rua do Vigario n. 33, segundo andar.

Acaracu' por Mundau'.

Segue no dia 25 do mez corrente o palhabote Sobralense; para o resto de carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Ceara.

Com muita brevidade segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade a barca Cecilia, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Leilões.

Leilão

Hoje 19 do corrente.

Henrique Brunn & C. continuam por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais apreciavel sortimento de miudezas, ferragens finas e armamento: terça-feira 19 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO

A 22 do corrente

O agente Oliveira fará leilão por ordem e conta de uma familia que proximamente se retirou desta provincia, da mobilia da casa de sua residencia nesta cidade, consistindo em piano, sofá, consolos, mesa redonda, cadeiras, ditas de balanço e de braços, bancas de jogo, ditas para outros misteres, quadros, lanternas, guarda-livros, carteira de armario, porção de livros, relogios de marmore e de parede, um revolver, commodas, guarda roupa, guarda vestidos, camas para casados e solteiros, lavatorios, toucadores, espelhos, marquezas, mesa de jantar, aparadores, filtrador francez, apparelho de porcellana branca para jantar, porção de louça azul, dita de chicaras e canecas de porcellana para café, christaes para vinho e agua, galheteiro, bandeijas, facas e garfos, tacho de cobre, carro e cadeiras para meninos, mesa de engommado, trem de cosinha etc., etc.: sexta-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sabrado grande no canto da rua da Gloria, junto ao antigo quartel.

LEILAÕ DE GENEROS

QUINTA FEIRA 21 DO CORRENTE
PELO AGENTE

PESTANA.

O agente Pestana fará leilão por conta da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto, e ordem da viuva do mesmo no armazem da rua do Amorim junto ao dos Srs Tasso Irmãos.

DE

Superior vinho do Porto proprio para toast, em barris.
Licores e cognac francez em caixas.
Caixas com fogo da China.
Saccas com feijão.
Ditas de dito com toque de furo, proprio para animaes.
Garrafões com cominhos.
E outros muitos artigos de prompto consumo
Principiara' as 10 horas da manhãa.

Leilão DE MOBILIAS.

Marcolino de Borja

fará leilão em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma grande porção de mobilias de jacarandá, e bem assim de uma immensidade de objectos de differentes qualidades, que fóra impossivel mencionar; os quaes serão vendidos sem reserva de preço algum; quinta-feira 21 do corrente as 10 horas da manhãa, no supradito armazem.

Leilão

MARCOLINO DE BORJA

de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, a requerimento do inventariante e testamenteiro dos bens deixados pelo fallecido Dr. Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, fara leilão de todos os moveis e da importante livraria que pertenceram ao dito fallecido: quinta-feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, rua do Collegio n. 15.

Leilão DE Farinha de trigo

Tasso Irmãos fazem leilão por intervenção do agente Pestana de 500 barricas de farinha Nova Orleans e 500 ditas de boas marcas do Ohio e cerca de 500 da acreditada marca Columbia: tudo na terça-feira 19 do corrente nos armazens da praça nova, principia o leilão as 10 horas para acabar cedo, e havera' lanch.

Leilão

quarta-feira 20 do corrente

N. O. BIEBER & C. FARAO' LEILAO' POR INTERVENÇAO' DO AGENTE

PESTANA

de um completo e variado sortimento de artigos de phantasia de Paris, miudezas, ferragens e perfumarias de todas as qualidades, despachadas recentemente, tudo mui proprio deste mercado, e se bem que seja o primeiro leilão de taes artigos que fazem no presente anno, contudo venderão sem reserva de preços para ultimar contas. Principiara' as 10 horas no seu armazem rua da Cruz.

Avisos Diversos.

— Compra-se uma folhinha do Rio de Janeiro do corente anno, de Laemerth & C.: nesta typographia.

Encadernador

Dá-se grande porção de brochuras a fazer, a quem as der com brevidade e regularidade: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Loteria DA Provincia.

Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus bilhetes e corre quarta-feira 20 do corrente.

Vieira & Rothechild.

— Precisa-se de uma pessoa preta escrava ou forra, para cuidar de uma criança em uma casa estrangeira, agradando paga-se bem: a tratar na rua da Cruz n. 4.

Loteria DA provincia.

CORRE QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE.

Ainda existe um pequeno resto dos felizes bilhetes rubricados por

P. J. Layme.

O Dr. João José Innocencio Poggi, medico parteiro e operador tendo voltado da Europa avisa ao publico desta provincia que continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão. Consultas gratis aos pobres.

— Candida Maria da Paixão Rocha, faz publico que achando-se doente dá ferias as suas discipulas no dia 2 do proximo mez de novembro e abrirá sua aula no dia 2 de fevereiro proximo futuro.

-- Precisa-se de um bom amassador e desembaraçado no seu trabalho: na padaria da rua das Cruzes n 30, paga-se bom ordenado

-- O Sr. José Leandro Martins Figueira' queira dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

--- Rogamos ao Sr. G Marinangeli, que digne-se levar a sonambula, fazendo este papel a distincta prima dona E Patrezi.

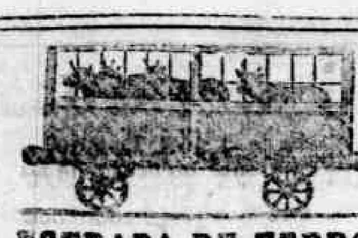
Os admiradores da mesma senhora.

--- Rogamos ao Sr. Marinangeli que leve a scena uma opera que entre a rainha do palco de S. Isabel E. Patrezi, e isto seja nesta semana.

Os amantes do genio.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de escripta, que tenha boa letra e boa conducta: quem estiver com taes habilitações dirija-se ao armazem defronte da alfandega de Luiz Annes.

ILEGÍVEL



ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO

Advate-se que do dia domingo 24 do corrente em diante os trens nos domingos e dias de guarda hão de partir na seguinte forma:

TREM DA MANHAA'.		TREM DA TARDE.	
Partida da villa do Cabo . .	6	Partida da villa do Cabo . . .	5
Chegada as Cinco Pontas. . . .	7,15	Chegada as Cinco Pontas. . . .	6,15
Partida das Cinco Pontas. . . .	7,30	Partida das Cinco Pontas. . .	6,30
Chegada a villa do Cabo. . .	8,45	Chegada a villa do Cabo. . .	7,45

Nestes dias não se transportará nem generos nem animaes, e os trens não pararão nas estações intermedias, salvo se houverem passageiros a tomar ou deixar nas mesmas estações.

Depois da sobredita data, as pessoas que desejarem mandar cavallos ou outros animaes, ou generos em qualquer quantidade que exceda de 50 arrobas, das estações intermedias, devem avisar por escripto, ao chefe da estação, no dia previo, para prover os carros necessarios.

Nos dias de trabalho, depois da mesma data, os trens correrão nas horas seguintes:

TREM	DA M.	DA T.	TREM	DA M.	DA T.
Partida da villa do Cabo. .	7	3	Partida das Cinco Pontas. . .	9	5
Ilha. . .	7,15	3,15	Afogados .	9,15	5,15
Pontezinha	7,30	3,30	Prazeres .	9,40	5,40
Prazeres. .	7,50	3 50	Pontezinha	10	6
Afogados .	8,15	4,15	Ilha. . .	10,15	6,15
Cinco Pontas. . .	8,30	4,30	Villa do Cabo . . .	10,30	6,30

Roga-se a todas as pessoas que quizerem aproveitar-se do abatimento privilegiado na tarifa, para os trens extraordinarios com madeira, lenha ou pedra, que queiram communicar-se com o abaixo assignado.

Villa do Cabo 14 de outubro de 1858.---W. M. Peniston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

-- Achou-se uma lettra da quantia de 125$ e 5 bilhetes de rifa em um embrulho: quem for seu dono, annuncie sua morada, que dando os signaes e pagando o achado á pessoa que achou (que he um pobre) lhe será entregue.

-- Perdeu-se na noite do dia 17 do corrente, da rua Velha até o pateo do Terço, uma pulseira de ouro: a pessoa que achou, querendo fazer o favor de a entregar, póde dirigir-se ao pateo do Terço n. 10, deposito, que se dará os signaes, e se gratificará generosamente.

-- O abaixo assignado traspassa a chave da casa de sua residencia na camboa do Carmo, com commodos para grande familia por ter duas alcovas na frente, duas ditas atraz, dispensa, grande sala de jantar, excellente cozinha, tem quintal com cacimba, dous quartos para escravos; adverte-se que tem portão e he casa terrea a moderna, e que se acha muito bem preparada por ter o abaixo assignado gasto não pequena quantia em aceio da mesma casa; garante o mesmo abaixo assignado o traspasso a quem quizer trocar por um primeiro ou segundo andar, que tenha commodos para grande familia e que seja casa moderna, sendo nas seguintes ruas: aterro da Boa-Vista, rua Nova, Cabugá, Crespo, Cadeia de Santo Antonio, Collegio e Queimado, não se olha a preço da mesma: a quem convier este negocio, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa de Letellier & C., a fallar com José de Albuquerque S. do Amaral.

Escravo fugido.

Da rua da Cruz do Recife n. 21, terceiro andar, ausentou-se o escravo Bazilio, crioulo, idade 13 annos, pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes: cor fula, beiços grossos, olhos grandes, nariz chato, cabeça esquinada, tem duas cicatrizes, sendo uma no beiço de cima, e outra na testa, pés curtos e grossos: roga-se a pessoa que delle tiver noticia o pegar e levar a rua acima indicada que sera generosamente gratificado; assim como protesta-se contra aquella pessoa que o tiver occulto.

--- Paga-se 15$ a quem tiver uma preta captiva que queira alugar, para comprar e cozinhar para uma só pessoa: na rua da Roda n. 46.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma padaria na rua Direita n. 79, e prefere-se algum que já estivesse em padaria: quem estiver nesta circumstancia, procure na mesma.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, que saia á rua; na praça da Independencia n. 36, se dirá quem pretende.

-- Precisa-se de 600$000 a premio, dando-se por garantia um mulatinho de 18 annos de idade, ficando o mesmo em casa de seu senhor: a quem convier, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo, que saiba cozinhar e que seja captiva: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 16, loja.

Irmandade do glorioso patriarcha S. José, na matriz do Corpo Santo.

Pede-se a todos os irmãos desta irmandade o favor de comparecerem amanhãa, 19 do outubro, das 4 as 5 horas da tarde, no consistorio do Santissimo Sacramento desta matriz, afim de se elleger a mesa que tem de reger a mesma irmandade para o anno futuro, conforme o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, de 19 de dezembro do anno passado.

-- Offerece-se um moço portuguez com todas as habilitações necessarias para tomar conta por balanço de qualquer uma taberna: quem precisar annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Fugio no dia 4 de outubro do corrente o preto Antonio, de nação Costa, de idade de 48 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, magro, falla bastante serrada, já pinta, falto de dentes na frente, beiços grossos, pernas finas, pés grandes, levou vestido calça azul de ganga e camisa de algodãosinho branco: quem o apprehender, leve á rua do Rangel n. 90, que será bem recompensado

-- Fugio do engenho das Mattas, do commendador Antonio de Paula de Souza Leão, no dia 15 de outubro de 1858, um negro por nome José Calabar, idade 60 annos, de Angola, foi escravo do coronel Francisco José da Costa, o qual escravo já foi preso no Cachangá, e foi recolhido a cadeia do Recife, e quem o tirou foi o Sr. Albino José Ferreira da Cunha; quem o prender, entregará na rua das Cruzes ao mesmo Sr. Albino, ou neste engenho, que será bem recompensado

-- Offerece-se uma mulher para cozinhar em casa de pouca familia; a pessoa que della se quizer utilisar, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 6.

— Precisa-se de uma mulher de honesta conducta e que tenha a excellente qualidade de saber administrar uma casa de um homem viuvo, afim de tratar de todos os arranjos da casa, de meninos que estão na escola, mandar fazer as compras diarias, e finalmente fazer tudo quanto deve fazer uma boa dona de casa por não haver outra mulher na casa: quem assim estiver habilitada dando fiador a sua boa conducta, dirija-se a rua Direita n. 125, a toda hora do dia.

-- Arrendam-se ou vendem-se dous sitios no Arraial, tendo ambos casas de vivenda e estribaria, bastantes arvores, com mil e tantos pés de café novos, porem ja de fructo; grande baixa para capim, terreno para plantação, capoeira para o consumo: quem o pretender dirija-se a Casa Forte a tratar com o Sr. João Regis Coelho.

--- Precisa-se de um caixeiro que abone a sua capacidade: na padaria do pateo da S. Cruz n. 55.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

— Precisa-se alugar uma canoa que carregue 300 feixes de capim, para conduzir todos os dias essa quantidade de capim, do porto da Ilha, em Apipucos, para o porto da rua Nova: a pessoa que quizer fazer esse aluguel com canoeiro ou sem elle, entenda-se na typographia deste Diario, que ahi se lhe dirá a quem deve procurar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaigneux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

-- Eliza Lecomte, modista, chegando ultimamente de Paris, offerece ao respeitavel publico desta capital ou de fóra os seus prestimos, encarregando-se de apromptar com brevidade, esmero e gosto tudo o que disser respeito a sua profissão, como chapeos para senhoras, vestidos, etc., etc., tudo do ultimo gosto; podendo ser procurada na bem conhecida loja da boneca, aterro da Boa-Vista n. 7.

PENTES DE TARTARUGA.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, continua a ter sempre bom sortimento de pentes de differentes gostos, tanto francezes como feitos no mesmo estabelecimento, caixas para rapé, de tartaruga em chapa que tudo vende mais barato do que em outra parte, faz concertos com promptidão e preços commodos: principalmente sendo as obras compradas no seu estabelecimento.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 20 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 9 de outubr de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, compra-se ou aluga-se um escravo, que sua idade não exceda de 35 annos, para ser empregado no serviço externo de casa.

-- Precisa-se alugar alguns escravos para trabalhar no campo em serviço muito maneiro: quem tiver e quizer fazer esse negocio, annuncie, ou achara com quem tratar na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar, ou no Monteiro, na casa pertencente a viuva de Bastos, onde morou o Dr. Alvaro B. U. Cavalcanti.

-- O arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem interessar, que dera principio aos seus trabalhos no dia 7 do corrente; bem como pede aos donos dos estabelecimentos que não se guardem para os ultimos dias do prazo marcado por lei; continuando na mesma casa, no pateo do Terço n. 16, das 8 horas do dia ás 4 da tarde. Recife 9 de outubro de 1858.

Francisco Pedro Advincula.

— Perdeu-se na noite de 17 do corrente, da rua larga do Rosario e caes da rua da Aurora até o aterro da Boa-Vista, tres cartas, sendo uma dirigida ao Dr. Luiz Duarte Pereira e as outras duas aos Srs. Alexandrino O. de Hollanda Chacon e Miguel Affonso Ferreira, proprietario do engenho Japaranduba, e uma carteira de marroquim roxo trancada por meio de uma mola de arame, com tesoura, canivete, pinça, e mais alguns instrumentos de estojo, contendo 65$000 em duas notas de 20$, duas de 10$, e uma de 5$, alguns cartões de visita pertencentes a Pedro Affonso Ferreira, uma nota de livros e mais alguns papeis de pouca importancia: quem achou ditos objectos, querendo entrega-los, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 12, no segundo andar, que se gratificará generosamente.

-- Desappareceu do engenho Dous Irmãos dous pretos escravos; um, ha um anno, pouco mais ou menos, de nome José, Moçambique, estatura regular, tem o braço esquerdo amputado e o joelho da perna direita um pouco inchado, representa ter de 50 a 58 annos de idade, e ja foi visto em Pão d'Alho pedindo esmolas: o outro, ha tres semanas, de nome Miguel, por alcunha barbudo Cabunda, estatura acima de regular, cheio do corpo, barbado, com uma grande ulcera na perna direita, e representa ter 60 annos de idade, levou vestida calça e camisa de algodão branco; adverte-se que aquelle, pelo seu genio, he incapaz de confessar a condição de escravo: quem os pegar, dirija-se ao referido engenho, ou no Recife ao Sr. José Joaquim Alves, com taberna na esquina da rua Nova, ao voltar para o porto das canoas, que será bem recompensado.

-- Offerece-se um official de tanoeiro e distilador para trabalhar em qualquer engenho: a pessoa que pretender, dirija-se ao pateo da ribeira do peixe, taberna n. 7, que se dirá quem he.

-- A. de A. R. Isaac, tendo seguido para o Rio de Janeiro no paquete Cruzeiro do Sul, pede a alguns amigos, de que por muito occupado, não póde despedir-se, lhes desculpem esta falta involuntaria; e entretanto lhes offerece seus serviços naquella praça.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate: no becco do Abreu n. 4.

-- A pessoa que annunciou em um dos Diarios de Pernambuco ter em seu poder uma carta vinda do Rio Grande do Sul para Maria Joaquina do Espirito Santo, dirija-se ao sobrado da rua do Collegio n. 23, primeiro andar, que se dira onde mora a referida senhora, ou quando não annuncie a sua morada para ser procurada dita carta.

-- O Sr. Dr. Elias José Pedrosa tem uma carta vinda da Europa, em casa de Letellier & C, rua da Cadeia do Recife n. 14.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

O Dr. João José Innocencio Poggi,

tendo voltado da Europa, avisa ao publico desta provincia, que continu'a a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão de medico. Consultas gratis aos pobres.

MEDICINA.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e dá consultas gratis aos pobres.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que pareciam insuperaveis

--He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

--- Precisa-se alugar uma casa em Olinda que tenha algum asseio: quem a tiver annuncie.

GABINETE MEDICO
DO
DR. P. A. CESAR.
Rua do Rangel numero 18.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua da Concordia n. 8, refinação.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Lavadeira.

Precisa-se de uma lavadeira de varrela para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia n. 6 e 8.

EMPREZA PARA O ACEIO, LIMPEZA E IRRIGAÇÃO DA CIDADE

São necessarios trabalhadores para varrer as ruas e recolher o cisco, para conduzir os carros de lixo e d'agua para a irrigação, cujo trabalho deve começar diariamente das 5 e acabar as 9 horas da manhãa.

A empreza offerece 640 rs. por dia pelo trabalho de 4 horas e casa para morada dos trabalhadores, podendo depois dessa hora em diante occuparem-se em outros serviços.

Tambem se necessitam de outros trabalhadores durante todo o dia para outros serviços, aos quaes a empreza pagara quatro patacas de jornal, paga a feria no fim da semana, assim como a quaesquer outros trabalhadores. Para este fim a empreza desejaria antes contratar com os senhores de alguns escravos que os queiram alugar mensalmente, ou com alguma pessoa que se queira responsabilisar por um numero certo de trabalhadores por semana ou por mez. A empreza começará os seus trabalhos no 1. de novembro proximo: a fallar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

--- Aluga-se uma excellente casa terrea com muitos commodos para passar a festa, no Poço da Panella, casa n. 3, junto ao sobrado do fallecido João Pires Ferreira: a fallar na rua do Queimado n. 14, segundo andar.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, advogado publico da relação e mais auditorios desta cidade, offerece-se aos Srs. alumnos dos diversos annos da faculdade de direito para assisti-los, como explicador, no estudo dos pontos e materias juridicas sobre que houverem de fazer os seus actos e dissertações; a cujos trabalhos se prestará mediante um honorario commodo. Os Srs. que disso houverem mister e quizerem honrar o annunciante com a sua confiança, podem procura-lo no seu escriptorio rua da Cadeia de S. Antonio n. 11 B, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Perdeu-se

na noite do dia 15 do corrente, desde a rua da Praia de Santa Rita até a igreja de Santa Thereza, uma caçoleta de ouro, redonda e de mola, quem a achou e quizer restitui-la mostrar-se-ha uma outra igual para maior signal, pode dirigir-se a rua da Praia de Santa Rita sobradinho confronte ao deposito de carvão de pedra, que se gratificará.

COMPANHIA
de seguros maritimos e terrestres do imperio do Brasil.

A agencia desta companhia no escriptorio de viuva Amorim & Filhos n. 45, toma seguros tanto maritimos como terrestres, para condicções e premios muito favoraveis.

-- Continu'a a estar fugida desde o 1. de maio do corrente anno a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortada na primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, er fechado; julga-se andar em Goianna, por ter lá uma filha, ou acoutada aqui em alguma casa: quem a pegar, leve a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que sera generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um forneiro que entenda bem de sua occupação, que se lhe dá bom ordenado; e de dous trabalhadores de masseira: na padaria da Senzala Nova.

-- Na loja de calçado da travessa da rua das Cruzes n. 4, precisa-se de um caixeiro para a mesma, de 10 a 14 annos que saiba ler, e não se escolhe naturalidade.

-- Lava-se e engomma-se com perfeição roupa de homem e de senhora: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 53, segundo andar.

-- Na rua da praia do Caldeireiro n. 6, offerece-se uma ama para cosinhar em casa de pouca familia.

-- Acha-se preso na casa de detenção, por ir fugido em comboy para o sertão, um preto de nome Geraldo, que diz ser escravo de um Sr. Domingos, que trabalhava em armazem de assucar: quem se julgar com direito a elle, procure justifica-lo pela subdelegacia dos Afogados, que lhe sera entregue.

-- Um estrangeiro precisa de um feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 4

-- A pessoa que annunciou querer uma casa em Olinda, appareça na rua do Vigario n. 22, primeiro andar, que ficara muito bem servido, e por commodo preço.

--- Aluga-se uma casa no alto de Apipucos onde morou o fallecido Pedro José Carneiro Monteiro, com sufficientes commodos para se passar os mezes de verão, tem uma sala, um gabinete, sala de jantar, tres quartos e cozinha: quem a quizer alugar procure o tenente-coronel João Valentim Vilella.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

O thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade, faz publico que no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala das sessões da mesma administração pag s as mensalidades das amas da casa dos expostos, vencidas até setembro ultimo. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 15 de outubro de 1858 —O thesoureiro, José Pires Ferreira.

--- Segundo o pio costume estabelecido no grande hospital de caridade, o dia 19 do corrente, dia de S. Pedro de Alcantara, será solemnisado, e as enfermarias abertas para serem visitadas por todas as pessoas que alli quizerem dirigir-se das 9 horas da manhãa até 6 da tarde. Adverte-se que entre os doentes ha alguns atacados de variola. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de outubro de 1858.---O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

--- Por esquecimento ficou n'um dos quartos do hotel de Cabo do Sr. barão, uma calça branca de brim de linho, nova, com fivella de prata presa na reata, no dia 13 do corrente, quando descensava no mesmo uma familia: pede-se ao respectivo encarregado o favor de a mandar entregar na rua Direita n. 93.

--- Quem precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, menos taberna, o qual da fiador a sua conducta procure na rua da Praia, armazem de Francisco Moreira da Costa. Os senhores que ante-hontem não encontraram o pretendente em dito armazem, poderão com certeza de encontra-lo apparecer quando lhes aprouver.

--- Precisa-se de um portuguez de 12 a 16 annos de idade, para caixeiro de uma loja na Parahiba: a tratar na rua do Crespo n. 11, loja.

--- Ainda se precisa de um caixeiro para engenho, porem que seja portuguez, preferindo-se dos chegados ha pouco: no largo da Assembleá n. 6, segundo andar.

[illegible]

--- Na rua Direita n. 24, compram-se 4 venezianas, que estejam em bom estado.

— A saboaria da rua Imperial compra sebo tanto em rama como apurado: a tratar com o seu administrador.

[illegible]

--- Vendem-se ricos chapeos de todas as cores, para senhoras: no aterro da Boa-Vista n. 7, loja da boneca de cera.

NOVO ARMAZEM DE GENEROS DA TERRA, NA RUA DO RANGEL N. 20.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com milho, feijão mulatinho em saccos grandes, gomma do Aracaty, tanto em sacco como a retalho, arroz de casca, pelles de cabra, queijos de qualha, saccos com farelo de Lisboa, rapé Meuron, tanto em porção como a retalho, pelo preço que se vende no deposito geral, e se responsabilisa pela boa qualidade.

ATTENÇÃO.

Vendem-se 3 moleques peças, de 14 a 16 annos de idade, 1 escravo proprio para engenho, idade de 25 annos, 2 bonitas mocamas, idade de 14 a 16 annos, 3 escravos, sendo uma perita engommadeira, 1 escravo de meia idade, muito robusto e sem vicios: na rua das Aguas-Verdes n. 46

--- Vendem-se 80 traves de mangue, sendo de 20, 25, 30 e 40 palmos: a tratar na taberna da rua da Concordia n. 8

NOVOS ARMAZENS

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Sr. Gomes Ferreira,
DE
MANOEL ANTONIO DOS PASSOS O. &C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo sera vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

Carros novos.

Vemdem-se muito bons

carros e muito modernos de 4 assentos muito maneiros, com seus competentes arreios e por commodo preço: na cocheira do Adolpho Bourgeois, rua Nova n. 61.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio

chegou um sortimento de ricas capellas brancas para noivas, assim como enfeites como em loja nenhuma tem igual, com ricas fitas de velludo, bicos do Porto, ditos da terra de todas as larguras, ricas franjas de cor e brancas para cortinados e toalhas a 160 a vara

--- Cheguem freguezes ao barato, franjas para vestidos muito modernas a 120 rs. a vara, tranças a 100 rs., botões de setim de differentes cores para casaveque a 40 rs., vidrilho e missangas para enfeites de todas as cores, para adquirir freguezia: na rua Direita n. 54.

— Vende-se a taberna do becco do Campello n. 4; a tratar na mesma.

— Vende-se uma optima escrava, lavadeira de barrela, le sadia, boa cozinheira e quitandeira; na rua Velha n. 32.

Na rua do Livramento n. 2.

Na loja das cinco portas, que faz quina para o becco do Padré, vendem se as fazendas seguintes: peças de cambraia de salpico com 8 1/2 varas a 4$, ditas de chita fina a 5$, ditas de cambraia lisa tapada a 4$, ditas de dita fina com 10 varas a 5$, ditas de bretanha de rolo a 1$800, córtes de cassa chita escura a 1$260, ditos de velludo a 1$200, ditos de meias casemiras a 2$, ditos de cambraia com babados de cores a 1$600, chitas francezas, covado a 200 rs., cassas francezas, covado a 160 rs., ditas finas a 200 rs., chitas com padrões do gaz a 260 rs o covado, alpaca de seda de cores, o covado a 300 rs., brim de linho de cores, o covado a 160, algodão para sacco, vara a 160, lenços de cassas de cores a 60 rs., ditos de ditas finos a 120, meias pretas para senhora a 140 rs. o par, e mais fazendas que se dão por barato preço.

Doce de araçá.

Chegou à rua do Collegio n. 5, o bom doce de araça, fabricado no engenho do Guerra, assim como bom doce de goiaba fino e barato.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- Vende-se uma carroça; para tratar e ver, na rua do Hospicio, na segunda casa de sobrado, passando a Faculdade de Direito.

Loja das familias economicas.

NA RUA DO CRESPO N. 14.

Este bem acreditado estabelecimento continu'a receber um completo sortimento de fazendas de bom gosto, como sejam:

Ricos córtes de seda de cores de tres babados.
Ditos ditos de grosdenaple preto lavrado.
Ditos ditos de organdys com 16 varas por 14$000
Ditos ditos de talagarça de seda com 7 palmos de largura a 5$000.
Ditos ditos de barege de seda com 16 covados, pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos ditos de cambraia fina bordada com babados a 15$.
Ditos ditos de lãa escura a 1$800.
Lãazinhas imitando seda a 320 o covado.
Ditas lavradas a 440 o covado
Primores de seda a 500 rs. o covado.
Cambraias escocezas a 200 rs o covado, e 320 a vara
Ditas francezas matizadas a 240 o covado, e 400 rs. a vara.
Sedinhas escocezas de quadros a 640 e 880 o covado.
Chitas francezas escuras, padrões modernos, a 240, 260 e 280 o covado.
Ricos chales de casemira da India, de varios gostos, a 7$000.
Ditos ditos de merinó com barra a 5$.
Manguitos e gollinhas bordadas com barra.
Lenços de cambraia de linho bordados para noiva a 10, 8 e 6$000

Tambem se acha neste estabelecimento um completo sortimento de roupas feitas para homem, como sejam:

Palitots de brim de linho de cores a 3$000 e 4$500.
Ditos de bramante branco a 5$000.
Ditos de alpaca preta a 5$.
Ditos de dita de cores.
Ditos de pannos de todas as qualidades.
Meias cruas a 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cambraia de linho de 2$500 a 3$500 a duzia.
Córtes de casemira fina a 5$, 5$500 e 6$000; e outras muitas fazendas, tanto para homem como para senhora, e só com a vista se desenganarão.

-- Vendem-se ou alugam-se dous sitios com casa de vivenda, muitas arvores de fructo e baixa para capim, sendo um sitio defronte do outro, no lugar do Arraial: a tratar no Caldeireiro, com João Francisco Rezis Coelho.

Obras
DE
Labyrintho
NA
LOJA DE MACHADO & SANTOS
Rua do Queimado n. 6.

Acha-se um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e riquissimas obras de labyrintho, toalhas, fronhas e lenços, e outros objectos de gosto, etc., tudo por preços commodos.

Sedas de quadrinhos de cores, muito bonitos padrões, o covado	900
Brilhantina branca muito fina, o covado	320
Enfeites de froco com aljofares, muito modernos, para senhora	
Chales de merinó bordados, com palma de cór	8$000
Chitas francezas, padrão miudinho, covado	260
Cassas francezas de cores, vara	320
Musselina escura, cor de café, bonitos padrões, covado	320
Grosdenaple preto superior, covado a 2$000 rs. e	2$400
Lenços de retroz bordados a matiz	2$000
Lãa da China de uma só cór, o covado	320
Paletots de alpaca de linho e brim de quadrinhos de cores	2$500
Ditos de bretanha branca	4$000
Ditos de meia casemira	3$000
Chitas francezas escuras muito finas o covado	320

e dão-se as amostras com penhor.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na rua das Aguas-Verdes n. 58, ou permuta-se por outra mais pequena no bairro de Santo Antonio: quem pretender, dirija-se a mesma.

Milho a 7$000 rs.

Vende-se superior milho a 7$000, em saccos grandes: na rua da Madre de Deos n. 32.

Farinha.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccos grandes, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 32.

Aguia de ouro

He chegado a nova loja de miudezas, em frente do Livramento, um grande sortimento de lenços de seda para senhora a 500 rs., meias de escocia para homem a 400 rs. o par, que em outra qualquer parte custa dez tustões, grampas a 40 rs. o maço, pentes de atar cabello a 160 rs. cada um.

A boa fé.

Ricos chapeos de seda para senhora, muito enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos do ultimo gosto a 4$, grosdenaples preto a 1$800 o covado, dito muito superior e das cores mais procuradas a 2$ o covado, dito de quadrinhos de cores muito lindas a 1$400 o covado, ditos estreitinhos de cores muito bonitas a 1$, barege de seda, com quadros de cores a 640 rs. o covado, chaly liso de todas as cores a 700 rs. o covado dito de flores de ricos padrões a 1$ o covado, pompelinas muito bonitas com listras de seda a 800 rs. o covado, organdys muito fina e de padrões muito bonitos a 700 reis o covado, tiras bordadas muito finas de todas as larguras a 3$ e 4$ a peça, entremeios muito finos a 1$320 a peça, luvas pretas de torçal muito superiores a 1$ o par, ditas de seda, lisas a 1$280 rs., ditas bordadas muito finas a 1$800, ditas bordadas e enfeitadas a 2$ o par, luvas brancas de fio de Escossia muito finas, proprias para os Srs. officiaes militares a 1$ o par, ditas escuras para monteria com pequeno toque de mofo a 800 rs. o par, meias brancas de seda para senhora a 2$500 o par, ditas pretas muito boas a 3$, ditas pretas de laia muito encorpadas e elasticas a 1$500 o par, cambraia francezas muito finas de riquissimos padrões 1$700 rs. a vara, ligas de seda muito ricas a 280 o par, gollinhas de filó bordadas a 1$ chapeos de sol de seda de todas as cores, com cabo de canna a 7$, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para a praça com para o mato, que a vista dos preços ninguem deixará de comprar: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A boa fama

Vendem-se ricas bengalas de cana com lindos castões de prata dourada, cornalina, marfim e tartaruga pelo barato preço de 6$ e 8$ cada uma, ditas com castões differentes muito bonitas a 1,000, 1,500 e 2,000, chicotes de diversas qualidades muito bons a 640, 1$ e 1,500, meias de borracha proprias e unico remedio para enchações chronicas a 15,000 o par, bandeijas muito finas de modelos modernos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$ cada uma, jogo de dominó a 1,500, caixinhas com tinta para desenho cousa muito fina a 2.500, frascos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em toda e qualquer qualidade de fazenda pelo baratissimo preço de 2$, botões de muito bonitos gostos para punhos a 640, 800, 1$ e 1,500 o par, caixinhas muito lindas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ponteiras para charutos a 500 e 640 rs., cofres muito bonitos para guardar dinheiro a 4,5000, 5$ e 5,500, suspensorios todos brancos muito elasticos a 1$ o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1,200, capachos muito grandes e largos para sofa a 2$, ditos pequenos a 600 rs, ditos redondos a 720 rs., suspensorios muito elasticos para meninos a 800 rs., pesos muito lindos para segurar papeis a 2,500, binoclos, escarradeiras de vidro de todas as cores, facas de todas as qualidades, colheres de metal principe muito finas, canivetes muito finos de 1, 2, 3 e 4 folhas, estojos com navalhas muitissimo finas, charuteiras mutissimo ricas, oculos e lunetas de todas as qualidades, tinteiros de porcelana e de vidro e outras muitissimas cousas que não he possivel annunciar-se, porem affiança-se aos Srs. freguezes que neste estabelecimento se encontra um tudo quanto se procurar e por preços que faz admirar; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se alcool de 36, 38 e 40 gráos, em grosso e a retalho de canadas, genebra superior igual a de Hollanda, embotijada, agoardente dericino e cognac, iguaes aos que vem da Europa: na restilação por traz da igreja de Santa Rita.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender um bom batelão; para ver, no largo da Assembléa, e para tratar, na rua da Cruz n. 1, ou na rua do Vigario n. 22, armazem.

-- Biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello, tomo primeiro. Obra eminentemente curiosa e necessaria a todo o pernambucano, e especialmente aos professores e alumnos de direito publico constitucional do Brasil, e aos professores e alumnos de historia, em cujo ensino e instrucção os Brasileiros não devem esquecer a honra e dever que tem de saberem exacta e miudamente a da sua nação, e os Pernambucanos particularmente a brilhante e gloriosa da sua provincia. no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

Attenção
Sabão, velas e cera de carnauba.

Vende-se na fabrica de sabão e velas, de Joaquim Francisco de Mello Santos, no fim da rua do Brum, no lado direito, o seguinte: saccos com cera de carnauba de primeira qualidade a 13$000 a arroba, velas de composição da melhor qualidade que ha no mercado, e que mais imita ao espermacete, como já estão conhecidas, pelo preço de 15$ a arroba, encaixadas, e sem caixa a 14$500, velas de carnauba simples sem composição de breu por 14$500 a arroba, de 6, 7, 7 1/2, 8, 8 1/2, 9, 10, 12 e 13 por libra, sabão massa, castanho, e amarello do commum. A cera de carnauba e velas tambem se vendem em casa do mesmo, na rua Augusta n. 76, e as velas encaixadas das qualidades acima se acham á venda no armazem do Sr. João José Rodrigues Mendes, no Forte do Mattos, no largo da Assembléa, na taberna do Sr. Domingos da Silva Campos, defronte da Cadeia Velha, e no armazem dos Srs. Lopes Irmãos.

Ricas fitas.

Pelo ultimo navio vindo do Havre receberam-se ricas fitas com lavores de velludo, muito proprias para os dilettantis da opera mimozearem as insignes cantoras Sachero e Patreze; na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos.

Sem exageração.

Um relogio dos melhores reguladores, fornido e de sabonete de ouro, patente inglez, se expoz a venda na rua estreita do Rosario, deposito n. 4; sendo este relogio aqui empenhado, seu dono por circumstancias tristes o não póde resgatar; motivo este, pelo qual, se vende a quem maior preço offerecer

--- Vende-se um cabriolet ainda novo, muito maneiro e bonito, e com os arreios novos: na rua do Mondego n. 31.

-- Vende-se uma escrava moça, boa quitandeira, lavadeira, engomma e cozinha o diario de uma casa: a tratar na rua do Livramento n. 36

-- Vende-se no sitio da Passagem de Olinda que foi de João Antonio de Carvalho Siqueira, o seguinte: vitelos, filhos do pasto, muito gordos, e juntamente 3 vaccas para açougue: quem pretender, dirija-se ao referido lugar para tratar.

-- Vende-se um escravo proprio para todo o serviço, tanto para a praça como para o mato: na rua da Mangueira n. 11, Boa-Vista.

-- Vende-se farinha do Acaracu', saccos de 3 1/4 medida velha a 7$000, dita do Rio de Janeiro com 2 alqueires daquella praça, muito fina, por 8$: na rua do Rangel, armazem da porta larga n. 62.

-- Vende-se uma negra de meia idade para todo o serviço de casa, e tambem para rua: na travessa da Trempe n. 9.

--- Vende-se um escravo sapateiro: na rua Augusta, casa n. 21, ou no Forte do Mattos, prensa n. 14

-- Vende-se um escravo peça de 18 a 20 annos, optimo sapateiro, muito sadio, proprio para pagem: na rua da Cadeia do Recife n. 42.

Casa.

Vende-se a casa terrea no becco da Bomba n. 7: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 48.

Vinho do porto
superior de 1834, em caixas de uma e duas duzias.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou no seu armazem da rua do Vigario n. 22: no mesmo vende-se superior cola da Bahia de primeira e segunda qualidade, por barato preço.

-- No escriptorio de Claudio Dubeux vendem-se as afamadas velas mixtas para matar formigas: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

LOJA DA AGUIA BRANCA.

Vendem-se ricos pentes virados de tartaruga a imperatriz pelo baratissimo preço de 12$ cada um, ditos sem ser virados porém muito fornidos e de modelos novos a 4$500 e 6$, ditos de massa o mais bem feito que he possivel e que muito se confundem com os de tartaruga a 1$, ditos mais inferiores pouca cousa a 800 reis, ditos de tartaruga para alisar muito fortes e bem feitos a 4$, ditos de marfim a 1$600, ditos de borracha, do bufalo verdadeiros, de baleia, ditos a imitação do unicornio a 320, 500, 640, 800 e 1$, ditos para barba ou meninos a 400 e 640 reis, travessas de borracha a 1$, franjas de seda muito ricas para casaveques, ditas brancas de algodão muito bonitas e de differentes larguras a 160 e 320 reis a vara, tranças brancas de algodão tambem para casaveque a 240 e 320 reis a vara, botões de seda, de veludo, e de todas as cores e muito bonitos a 800 e 1$ a duzia, ditos brancos de algodão de muitos padrões e bonitos a 400 e 500 reis a duzia, ditos redondos de madreperola para casaveques e roupinhas de meninos a 640 reis a duzia, ricas bonecas francezas grandes e muito bem vestidas a 2$, toucadores com pés de vidros muitissimo bons pelo baratinho preço de 800 reis, meias brancas e pretas de seda de peso para senhoras a 3$ o par, ditas brancas muito boas para meninas a 2$, ditas pretas e brancas muito finas de algodão para senhoras a 400 e 500 reis, ditas para meninos e meninas brancas e de cores fazenda muito boa a 280 e 320 reis, jarros de porcelana para flores a 2$ o par, ricas franjas brancas e de cores com bolotas para cortinados a 5$, 6$, e 7$ a peça com 15 varas, ditas sem ellas porém muito bonitas tambem com 15 varas a 3$ e 4$ a peça, bicos e rendas de todas as larguras e qualidades, fitas lavradas muito ricas de diversas larguras e cores, ditas lizas com ponta e sem ella, tesouras muitissimo finas e de todas as qualidades para costura, ditas para unhas, francezas e inglezas da melhor qualidade que se póde encontrar, escovas muito delicadas para os dentes, ligas de seda muito ricas e de muitas qualidades, e outras muitas cousas que não he possivel annunciar-se: na rua do Queimado nos quatro cantos na loja de miudezas da aguia branca n. 16. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente uma tabeleta com a aguia pintada.

AGUIA BRANCA.

Vendem-se luvas de pelica muitissimo boas e fresquinhas para homens e senhoras a 2$000 o par, ditas de seda brancas e amarellas com bollotas para homens e senhoras a 1$400 o par, ditas bordadas a 1$800, ditas de cores pará meninos e meninas a 1$, ditas muito ricas enfeitadas com guarnições a 2,500, ditas pretas com palmas e sem ellas para homens e senhoras a 1,400 e 1,600, ditas de torçal pretas e de cores para senhoras, ditas brancas e de cores de fio da Escocia para homens a 640 e 1$, ditas muito finas com gurnição proprias para montaria a 1,200 reis, ditas brancas tambem para montaria a 400 reis, leques de muito bom gosto a 1,500, 3$, e 4$, diversas qualidades de pulceiras de muitos gostos, papel de todas as qualidades pautado e sem o ser almaço e de peso e tambem paquete, pennas de aço bico de lança das verdadeiras, pequenas e grandes a 1$ e 1$200 a grosa, ditas sem ser de bico de lança porém muitissimo finas a 640 reis, ditas de pato, de secretaria a 240 rs. o quarteirão, lapes de todas as qualidades, canivétes finissimos de de 1, 2, 3, e 4 folhas para aparar penas, tesouras para papel, frásquinhos com tinta encarnada muito fina propria para riscar livros a 640 reis, excellente tinta preta para escrever, afiança-se a qualidade em garrafas, meias garrafas e botijas a 300, 400 e 480 rs., pesos de vidro muito bonitos para segurar papeis a 2$500, e outras muitas cousas que se vendem baratas: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. He bem facil saber-se por ter a aguia pintada no entrar da loja.

PARA OS SENHORES ALFAIATES.

Vendem-se tesouras grandes muito finas propriamente para alfaiates a 800, 1$, 1$500, botões pretos para casaca a 2$600 a grosa, ditos de cores muito bons proprios para palitots de cores a 2$600 a groza, ditos de massa muito bonitos para palitots de carregação a 1$200 a groza; na rua do Queimado nos quatro cantos lojas de miudezas da aguia branca n. 16.

A boa fama.

Vendem-se biquinhos estreitos das Ilhas a imitação dos da terra propios para lenços e roupinhas de crianças, a 100, 160, e 200 reis a vara, ditos largo de trez dedos e mais de um palmo, da mesma qualidade e dos mais bonitos padrões que se pode imaginar, proprios para toalhas, fronhas, roquetes e outras mais obras, pelo barato preço de 320, 400, 500, 640, 800 e 1$ reis, a vara, entre-meios a imitação de labyrintho de muito bonitos padrões e diversas larguras, a 240, 320, 400, 500, e 600 reis a vara; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama, n. 33.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA
Fabrica a vapor de sabao' e velas
NA
RUA DO BRUM,
PROXIMA A FUNDIÇAO' DO SR. BOWMAN.

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição, tendo ultimamente obtido grande melhoramento no seu fabrico; ardem e tem a mesma duração das de espermacete, e custam apenas 15,000 a arroba, tambem tem mais ordinarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

ILEGÍVEL

JOIAS DE DIFFERENTES GOSTOS
LOJA DE OURIVES
DE
Serafim & Irmao'
RUA DO CABUGA' N. 11.

Neste estabelecimento o publico encontrará sempre as mais novas e delicadas obras vindas da Europa, mais em conta do que em outras partes, e garantidas com recibos especificando as qualidades.

BRILHANTES.

Adereços completos, pulceiras, meios adereços, aneis, rozetas, alfinetes de peito, botões e alfinetes para gravata etc., tambem troca-se por qualquer objecto que esteja fóra da moda.

OURO.

Adereços completos, meios ditos pulceiras, alfinetes, rozetas, correntes e correntes para relogio, sinetes, trancelins, caçoletas, cordões, aneis e outras muitas obras de ouro.

PRATA.

Apparelhos completos para chá, castiçaes, salvas, paliteiros, copos, escrivaninhas, calix para missa caixas para cartas de bachareis e outras muitas obras de prata.

Aguia branca.

Vendem-se peças de bico muito fino e de bonitos padrões com 20 varas a 1,600, ditas de rendas tambem muito bonitas com 10 varas a peça a 800 rs., entre-meios a imitação de labyrintho de diversas larguras a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. a vara, bicos largos das ilhas de muito bonitos padrões e muito forte pgoprios para toalhas a 400, 600, 800 e 1$ a vara, colxetes francezes pregados em cartões a 600 rs. a duzia de cartões e a retalho a 60 rs cada cartão, agulhas francezas muito boas a 200 rs. a caixinha, caixinhas bonitas com grampos muito boas a 120 e 160 rs., ditos em macinhos a 60 rs., tesouras entre finas para costura a 1$ rs a duzia, baralhos de cartas portuguezas muito finas a 1,600 e 2,400 a duzia, ditas francezas muito boas a 3,200 a duzia, botões para camisa a 160 e 200 rs. a groza, ditos pintados muito bonitos a 240 rs. a groza, ditos muito finos de madreperola a 640 rs. a groza, pentes de alizar muito bons a 1,280 a duzia, ditos para atar cabellos de muito boa qualidade a 2$ a duzia, canivetes muito finos de 1 folha para aparar pennas a 2$ a duzia, ditos de 2 folhas a 4$, navalhas muitissimo finas para barba sem estojos a 3$0 e 400 rs. e com estojos a 500 e 600 rs. cada uma, meias entre finas brancas de algodão para senhora a 320 rs. o par, ditas cruas e brancas para homem a 2$ a duzia, ditas de cores para meninos a 1,400 a duzia, linhas de meada cabeça branca e encarnada, ditas de novelos de todos os numeros, fitas de seda lisas e lavradas de todas as cores e larguras, alfinetes em cartas e caixinhas, agulhas, didaes de todas as qualidades e outras muitissimas cousas proprias para mascates e boceteiras que se vende por preço que causa admiração: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16 Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a aguia pintada.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Agencia
da fundição Low-Mow, rua da Senluza Nova n. 42.

Neste estabelecimento contina's a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Apparelhos de distilaçaõ continua

Na fabrica e fundição da rua do Brum n. 28, ha para vender apparelhos de distilação continuada, mais moderna e melhor construcção, que se garante dar de 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas de trabalho; assim como alambiques, entremetentes simples e compostos para esquentar garapas de cobre ou de madeira, e grande sortimento de cobre em arrobas e lençóes, que tudo se vende por preço commodo. Na mesma fundição se fabricam quaesquer obras de cobre, bronze e ferro fundido, assim como batido, seja qual for seu modello, com perfeição, promptidão, e commodo preço.

Velas de carnauba, de 6, 7, 9 e 13 por libra.

Vendem-se em caixas de 37 a 50 libras cada uma: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Lãa para bordar

Vende-se muito superior lãa para bordar, de todas as cores pelo baratissimo preço de 3,560 a libra: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente uma taboleta com a aguia pintada.

Esteiras finas americanas para forrar salas, e superiores charutos de Havana.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de fazendas finas, de Alvaro & Magalhães

-- Vendem-se cinco cavallos, em Fóra de Portas, passando a fundição: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

TACHASPARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Lãa para bordar

Vende-se lãa de todas as cores e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 8,500 a libra, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

A 6$ e 8$

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho bordados, muito finos a 6$ e a 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Sabão do recife
Amarello, castanho e preto

Continua-se a vender em porções e a retalho: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

SAIAS DE BALAO'

Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para acabar.

Luvas de pellica de Jouvin muito novas, brancas, pretas, e de cores, para homem, as mais novas que existem no mercado a 2$000 o par, ditas tambem de Jouvin de cores para senhora com um toque de mofo que nada se divoiga a 1$, ditas de cores para homem e senhora, mofadas, a 320 rs., garante-se a fortidão do ponto, e a elasticidade da pellica: no aterro da Boa-Vista, ultima loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C, tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual
DE
CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.

Preços fixos.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1 000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2 000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA E DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

HE BARATISSIMO!
O Preguica
5
TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de mófo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãa com listras de seda, fazenda interamente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

Ao publico.

Henrique Mauricio Spyer & Irmãos participam ao respeitavel publico de Pernambuco que por este ultimo paquete de Europa receberam as seguintes obras de ouro, prata e brilhantes, que promettem vender muito em conta (a dinheiro). Cerviços de chá, de prata, galheteiros de prata com lindos frascos de vidro de côr, saleiros, bocetas de ouro e prata dourada, relogios idem idem inglezes e suissos, transelins e correntes do ultimo gosto, pulseiras com brilhantes, coral e de ouro simples, alfinetes de peito para homem e senhoras com brilhantes, camafeos e coral, e muitos outros objectos de ouro, prata e brilhantes; tambem trocam-se com uma pequena differença quaesquer objectos velhos e fóra de uso por outros novos, mandam-se amostras para qualquer parte da cidade, e garantem-se os quilates do ouro e a boa qualidade das pedras; podem ser vistos no hotel inglez a qualquer hora do dia (quarto n. 2). Convidam-se os senhores negociantes de joias a ir ve-los

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito próprio para toabalhas e lençóes a 600 rs a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

[illegible]

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se bolacha a 2$560 a arroba; na rua da Senzala Velha n. 9.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se bolacha a 2,000 a arroba: na rua na Senzala Velha n. 90.

— Vendem-se saccas com arroz de casca, novo, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos armazem n. 14.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

A boa fama

Vendem-se golinhas de froco muitissimo lindas a 5$, pulceiras e gravatinhas tambem de froco muito bonitas a 3$, enfeites de retroz com vidrilhos, cor de rosa, azues e pretos para cabeça de senhoras e meninas a 3,500, ditos de flores muito finas a 4$, capelas e ramos brancos muito finos para noivas por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, franjas brancas e de cores com borlas las mais bonitas que tem vindo a este mercado a 5$, 6$ e 7$ a peça com 15 varas, franjas de seda de todas as cores e larguras e bonitos padrões, ditas brancas de algodão para casaveque, botões de seda bonitos e de todas as cores, ditos brancos de linha para casaveque, pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos para atar cabellos a 4$, 5$ e 6$, ditos muito ricos virados a imperatriz a 12$ e 15$, ditos muito bons e fortes tambem de tartaruga para alisar a 4$, ditos de marfim, de borracha, de bufalo, de baleia, e fingindo unicorne a 300, 500, 600, 800, 1$ e 1,600, traveças de borracha para senhoras e meninas a 1$ e 1,200, pentes a imitação dos de tartaruga para atar cabellos o melhor que he possivel encontrar-se tanto no gosto como em qualidade a 1$, jarros para flores pelo baratissimo preço de 2$ o par, botões redondinhos de madreperola para casaveque e roupinha de menino a 640 rs. a duzia, pos imperial unicamente proprios para bortuejas e amaciar a pelle a 200 rs, caixinhas para guardar joias a 800 e 1$, atacadores de seda e de algodão muitissimo fortes para espartilhos, tesouras de todas as qualidades e muito finas, fitas lisas de seda sem ponta de todas as larguras e cores, ditas lavradas muito ricas e de todas as larguras, fitas largas e estreitas de veludo, bolcinhas de camurça muito bonitas para meninas, agulheiros de marfim, leques de muitas qualidades e muito ricas, ligas de seda de muitas qualidades e bonitas e outras muitissimas cousas que não be possivel poder-se mencionar e tudo se vende por preço que os mesmos freguezes terão de se admirar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33

Na loja da boa fè na rua do Queimado n. 22

Vende-se muito barato.

Panno fino preto a 2, 3, 4,000 reis, e muito fino a 5,000 reis o covado, dito azul a reis 2,500, e muito superior a 5,000 reis o covado, casimira preta a 2$, e muito fina a 2$500 o covado, dita de cores escuras, com duas larguras fazenda prova d'agua muito propria para calças, colletes e paletots a 2,5000 reis o covado, cortes de colletes de velludo de padrões mui lindos a 7,000 reis, ditos de gurgurão preto de seda muito superior a 3,500 reis, velbutina preta e de cores a 640 reis o covado, ricas colchas de damasco a 8,500 reis, saccos ou bolças para viagem a 6,000 reis, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2,800 reis o covado, gravatas de seda pretas e de cores de uma e de duas voltas de 1$ a 2$, challes de merinó finos com franjas de lãa a 5,000 reis, ditos de chaly muito fino com listras e franjas de seda a 7,000 reis, ditos de dito muito fino com barra estampada muito bonita a 9,000 reis, ditos de merinó trançado muito fino, bordados em uma ponta a 9.000 reis. ditos dito bordados em duas pontas 11 000 reis, ditos de dito bordados ricamente a veludo a 12,000 reis, pentes de tartaruga muito superior, para prender cabello a 5$000, ditos de dita virados, a imperatriz, de muito gosto a 12,000 e a 16,000 reis, lenços brancos de linho para algibeira a 4,000 a duzia, ditos brancos de cambraia, tambem para algibeira a 2,600 reis a duzia, ditos brancos muito grandes proprios para cabeça a 400 reis cada um, ditos de linho de cores proprios para os tabaquistas a 400 reis, ditos brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$ meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5,000 reis a duzia, e outras muitas fazendas finas e grossas, que fazem muita conta aos donos e donas de casa, que são amantes da santa economia: na rua do Queimado n 22, na loja da boa fé.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisedas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de cór	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

— Vendem-se 10 escravos de 12 a 25 annos, 6 escravas de 16 a 28 annos, entre elles ha pretos e pardos, com habilidades e sem ellas, alguns chegados do norte pelo ultimo vapor, todos se vendem por preços commodos tanto a prazo como a dinheiro, que he para acabar com este negocio: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se uns arreios novos e bonitos para carro de um cavallo: a entender-se com o Sr. Frederico Hansen, na rua da Florentina.

A BOA FE'.
Cheguem freguezes.

Brim branco fino trançado de linho a reis 1$280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 reis a vara, dito de cores escuras, fazenda muito forte a 600 reis a vara, dito em cortes de padrões muito bonitos a 2$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim fino de linho de quadrinhos pretos a 600 rs. o covado hamburgo fino a 9$ a peça de 20 varas, dito muito fino a reis 10$ a peça, tambem de 20 varas, esguião fino de algodão a 3$200 a peça, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça, dita com uma vara de largura com 10 varas, a peça a 6$, cambraia fina com chuviscos a 7$000 a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1$400 a vara, musulinas de quadros e de listras, muito finas com 10 varas a peça a 4$, chitas francezas de muitos padrões a 280 rs. o covado, musulinas de cores muito finas a 320 reis o covado; e alem disto muitas fazendas que a vista dos preços ninguem deixará de comprar: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A BOA FAMA.

Vende-se papel de peso muitissimo bom do melhor fabricante que ha a 2$500 a resma e a 3$ o mais superior que se pode encontrar em papel, dito de cores em folhas pequenas meia resma com 40 cadernos a 800 reis que sahe a 20 reis o caderno, dito branco pautado almaço, peso, e paquete, por preço muito barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NOVO SORTIMENTO

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais enconta tanto em porções como a retalho: na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

Meias de todas as qualidades e baratas.

Vendem-se meias pretas de laia muito encorpadas e fortes para padres pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas pretas e brancas de seda de peso para senhoras a 3$, ditas brancas de seda para crianças de um a dous annos a 2$, ditas brancas de algodão muito finas para senhoras a 300, 400, e 500 reis, ditas pretas muito finas tambem de algodão para senhoras a 400 reis, ditas cruas e brancas para homens a 2$ a duzia, ditas tambem cruas e muito finas inglezas para homens a 3$500 a duzia, ditas muito finas e de cores muito bonitas de fio da Escossia para homens a 800 reis o par, ditas brancas de lã para homens a 400 reis, ditas brancas muito finas para meninos a 280 reis, ditas muito finas e de cores muito bonitas para meninos a 320 reis, ditas brancas muito finas para meninas a 320 reis o par: Na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Na rua de Apollo n. 6, ha para vender barris com carne salgada de superior qualidade, e a preços muito modicos; quem os pretender, dirija-se ao mesmo armazem, aonde se achará com quem tratar.

-- Vende-se muito bons sellins de borracha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 8, loja de fazendas. Na mesma loja vende-se uma linda molatinha com 16 annos de idade, muito propria para uma casa de familia.

Algodaõ da Bahia.

Vende-se verdadeiro algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1, ou no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cheguem ao barato.
O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$20o cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$060, 5$500 e 6$000: córtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; córtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de collete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; córtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; córtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras o capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Saccos com superior farinha de mandioca

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0/0: na rua do Pilar n. 111.

Attenção!

Na padaria da rua estreita Rosario n. 15, tem todos os domingos bolinhos doces, roscas doces, de differentes preços, assim como tambem as bellas fatias da rainha, todos os dias, proprias para cha, tudo fabricado por um perito padeiro chegado do Rio de Janeiro.

— Vende-se na padaria da rua das Larangeiras n. 28, bolacha a 80 rs. a libra, todos os dias.

Capellas mortuarias vindas de Paris, para serem offerecidas aos mortos, muito principalmente no cemiterio publico a 2 de novembro (finados) tendo sobre as mesmas as discripções seguintes: offerecidas a meu pai, a minha mãi, a meu filho, a minha filha, a meu esposo, a minha esposa, saudades, amizade, etc., etc.: nas lojas de Antonio Augusto dos Santos Porto, na praça da União ns. 37, 39 e 4, e no aterro da Boa-Vista na do Lecomte.

A boa fé.

Chapeos de feltro muito finos a 6,000 reis, ditos de copa alta a 7,000, cortes de casimira de cor a 5,000, ditos de dita fina a 6,000 rs. ditos de dita muito superior a 7,000 reis, meias de algodão cru para homem a 2, 3, 4,000 reis, e muito superiores a 5,000 reis a duzia, camisas de meia a 1,000 reis, ditas muito finas com aberturas de seda a 1.280 reis, palitós de casimira de cores escuras feitos no paiz com toda perfeição a 8,000 rs., camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500 rs, alpaca preta a 600 rs. o covado, dita muito fina que não faz differença de grosdenaples a 1,000 rs. o covado, mirinó preto setim muito superior a 1,120 rs. o covado, dito preto sem lustro muito largo a 1,500 reis o covado, dito muito superior a 3,000 reis o covado, princeza preta o mais fino que he possivel a 1,000 rs. o covado, bombazina muito fina de cores a 1,600 reis o covado, challes de seda muito grandes de bonitas cores a 12,000 reis, mantas pretas de linho bordadas de seda a 10,000 reis véos pretos da mesma qualidade a 12$, leques muito finos e muito bonitos a 4 e 5,000 rs., e muitas outras fazendas que se vendem o mais barato que he possivel para acabar: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

A boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200, dito fino a 4$000, dito muito largo a 4$400, 4$600 e 4$800 reis, e muito fino a 5$, chitas escuras de cores fixas com padrões das francezas a 200 rs. o covado ditas de quadros, muito finas que parecem sedas escocezas, denominadas Turcas a 240 rs. o covado, ditas para coberta a 200 rs o covado, chapeos de sol de panno, grandes e fortes com cabo de canna a 2$800 rs, lenços de ganga, muito grandes a 3$600, a duzia e a 320 rs. cada um, algodão de listras a 160 rs. o covado, dito de quadros a imitação de brim de algodão a 200 o covado, cortes de cambraia pintada com 7 varas a 2$200, cassas de quadros e listras para babados com 8 1/2 varas a 2$400 a peça, lenços de cassa, muito grandes com barra de cor em roda a 2$800 a duzia, gravatas de cassa muito bonitas a 200 reis, e outras muitas fazendas que se vendem muito mais barato, afim de se adquirir freguezia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Luvas de todas as qualidades e baratas.

Vendem-se luvas de pelica de verdadeiro Jouvain chegadas no 1º do corrente mez pelo vapor inglez a 2$500 o par, ditas muito boas sem ser de Jouvain a 1$500, ditas de seda brancas, pretas e amarellas todas muito novinhas para homens e senhoras a 1$400 o par, ditas muito ricas enfeitadas com guarnições e borlas a 2$500, ditas brancas e amarellas tambem de seda para meninas a 1$, ditas pretas de torçal fazenda muito superior a 1$, ditas de fio da Escossia muitissimo finas e de cores para homens a 1$, ditas brancas de algodão e castor proprias para montaria a 320 e 500 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Muito bom milho em saccos de alqueire, pelo preço de 8$ o sacco: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Cal de Lisboa.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos, vende-se cal de Lisboa desembarcada do ultimo navio, por preço commodo.

Cigarros bota fogo.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se cigarros de bota fogo.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febre to da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de)	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
— de barriga.	Obstrucção de ventre
— nos rins.	Tisica ou consumpção pulmonar
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244: «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravos fugidos.

--- Ausentou-se no dia 10 do corrente da casa de seu senhor, um moleque de nome Silvestre, idade de 18 annos, sem barba, estatura regular, cor retinta, secco do corpo, bastante acanhado no fallar, levou calça azul e camisa de riscado curta e usa-a por fóra da calça. Este moleque he natural do Maranhão e aqui chegado ha pouco tempo, por isso sem conhecimento; he provavel que ande vagando por esta cidade ou seus arrabaldes: pede-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e entregar na travessa da Madre de Deos n 16, que serão generosamente recompensados.

— Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, Caçange, que representa ter 36 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cangueiro no andar, rosto redondo, com pouca barba no queixo, cor preta, muito calado, e tem algumas marcas de relho nas nadegas, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, senhor do engenho Coqueiros, he muito conhecido para o lado do sul, onde tem sido preso todas as vezes que foge. Joaquim, Caçange, que foi em companhia do escravo àcima, tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, muito esperto, barbado, e traz a barba sempre feita, tem por todo o corpo e rosto uns carocinhos, marca de sua terra, e costuma trazer sempre na cintura uma patrona com fumo e caximbo por ser muito fumista: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos ditos escravos, os quaes se acham fugidos desde o dia 6 de agosto do corrente anno, e promette-se pagar com generosidade a quem os conduzir ao engenho Cursahy da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife na rua da Guia n. 64, segundo andar.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz cérto geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

-- Fugio no dia 17 de setembro do corrente, a preta Quiteria, crioula, de idade 38 annos pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes; alta magra, envergada, o braço direito alejado, tem falta de dous dentes na frente. levou vestido de chita côr de vinho com palmas brancas e panno fino da Costa; quem á apprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

100$000.

Continu'a-a estar occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique, de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he bom carreiro, razão por que esta occulto, e tem os signaes seguintes: um pouco baixo, bastantante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha no nariz (signal de sua terra) côr preta, olhos pequenos e vivos, costuma a embriagar-se, já foi encontrado em Santo Antão com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; protesta-se contra quem o tiver occulto: quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua Augusta n. 19, casa terrea junto a um muro novo, ou a rua do Trapiche n. 8. recebera a quantia de 100$000.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

ILEGÍVEL